

# «Arbitraria e violenta a demissão do sr. Freitas Nobre»

PRECEDENTES E CONSEQUENCIAS DA LUTA EM PRÓL DA MELHORIA DO SALARIO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS — RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA EXTRAORDINARIA DO SINDICATO



Flagrante da Assembléa do Sindicato dos Jornalistas, vendo-se o sr. João Gonçalves Machado, que a presidia

A demissão do sr. José de Freitas Nobre do cargo de redator dos "Diários Associados" em virtude de sua luta constante em prol da melhoria de salários da classe, levantou, em todo o Brasil, uma verdadeira onda de protestos. O ato da empresa é considerado insolito e arbitrário, deu origem a manifestações de reprobção e crítica à empresa e de solidariedade para com o jornalista.

Tudo de encontro a numerosas solicitações, a Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais convocou, para o dia 16 p. pasado, uma Assembléa Geral Extraordinária, para resolver sobre o assunto. Antes da realização da assembléa, instado para que desistisse os antecedentes da luta, nos "Diários Associados" que motivaram sua demissão, declarou o jornalista Freitas Nobre: — "Desde quando fomos eleitos para o Sindicato dos Jornalistas... (Conclui na pag. 15)

## FOLHA

ANO III — N.º 61  
19 de agosto de 1950  
Preço: Cr\$ 1.00

# SOCIALISTA

## Motoristas espancados pela policia politica

Os acontecimentos da semana passada — Para que serve a policia de São Paulo

Motoristas que realizavam passeata de protesto pela morte de mais um companheiro e pediram garantias às autoridades foram espancados e detidos pela Polícia Política e Ferrovia Publica, quando chegaram ao edificio da Secretaria de Segurança Publica, cerca das 20 hs de sexta-feira passada.

### GARANTIAS À POLÍCIA

Às dezessete horas, quando voltava do enterro do motorista Viagas, em Jacaré, o olivado a ser assaltado, um grupo de chefes resolveu

demonstrar seu descontentamento pela inação da Polícia, iniciando passeata pela cidade. Saindo da rua Voluntários da Pátria e fazendo soar as buzinas, percorreram varias ruas

(Conclui na pag. 15)

## INTELECTUAIS ANTIFASCISTAS AO LADO DE JOÃO MANGABEIRA

Adesões à candidatura do Partido Socialista Brasileiro

RIO (Do correspondente) — A candidatura do senhor João Mangabeira à Presidência da Republica, lançada recentemente pelo Partido Socialista Brasileiro, está recebendo numerosas adesões.

Listas contendo assinatura estão chegando à sede daquele partido. Entre os intelectuais que estão hipotecando solidariedade ao quarto candidato presidencial, escritores, jorna-

listas e homens do radio, figuram os nomes dos srs. Homero Pires, Erico Verissimo, Otavio Tarquino de Sousa, Hermes Lima, Domingos Velasco, Dante Costa, Osorio Borba, Joel Silveira, Rubem Braga, Osorio Nunes, Homero Homem, Edmar Morel, Rivadavia de Sousa, José Cesar Borba, Mario Pedrosa, Raimundo Magalhães Junior e outros.

### Perseguições politicas

## EXONERADO UM PROFESSOR DE BAURU

Reperente intencionalmente na queda cidade o ato da Secretaria de Educação

BAURU? (Do correspondente). — Um ato de inequívoca perseguição politica acaba de ser praticado pelo governo do Estado na pessoa do prof. Heilo P. Baia, da Cadeira de Filosofia do Ginásio Oficial desta cidade.

Por despacho publicado no "Diário Oficial" foi aquele professor exonerado de seu cargo, sem que contra ele se pudesse levantar qualquer acusação. A atitude da Secretaria de Educação obedece ao clima de perseguições que se desenrola atualmente contra os membros do Partido Socialista Brasileiro.

O professor Heilo Baia é competente e exímio membro do magistério, tendo dtyo prova de ser um consciente representante de sua classe.

A sua exoneração do cargo que tão eficientemente ocupava repercutiu intencionalmente em todos os círculos da população local, tanto mais que seu emlicado não é extranho a ninguém.

## ALIPIO CORRÊA NETO



Candidato do Partido Socialista Brasileiro à vice-presidência da Republica

"A presença de Alípio Corrêa Neto dá às nossas candidaturas a marca absolutamente anti-fascista. Esta a grande bandeira de nosso combate: somos e queremos ser o partido anti-fascista do Brasil. Não transigimos com o fascismo no passado; nos seus dias de triunfo ameaçador, quando ele se apresentava e descoberto; não transigiremos com ele no presente, quando se apresenta sub-reptício e mascarado. Ainda que rastreado, é sempre o mesmo inimigo tenaz, feroz e inconciliável com o espírito da democracia. Temos de combatê-lo frente a frente. As nossas candidaturas não precisam de outra justificativa". — (Do discurso de João Mangabeira na sessão de encerramento da Convenção Nacional Extraordinária que resolveu o lançamento das candidaturas socialistas)

## AVISO AOS ELEITORES

Em sinal de protesto pela politica de conchavos e barganhas dos chamados "grandes partidos" e para definir sua orientação independente, o Partido Socialista Brasileiro indicou candidatos próprios à presidência da Republica bem como à vice-governança do Estado. Para tais postos foram indicados alguns companheiros já anteriormente escolhidos para representantes do povo na Câmara Federal ou na Assembléa Legislativa. Estes são: como acontece, no primeiro caso, com os nomes de JOÃO MANGABEIRA e FRANCISCO GERALDES FILHO, candidatos a deputado federal, e, no segundo, com o de ALIPIO CORRÊA NETO, candidato a deputado estadual. Nenhuma incompatibilidade legal havendo nessas indicações, o Partido Socialista, seção de São Paulo, previne o eleitorado contra confusões em sentido contrario, concitando-o a suffragar, neste Estado, os nomes de ALIPIO CORRÊA NETO e FRANCISCO GERALDES FILHO, respectivamente, para vice-presidente da Republica e vice-governador do Estado, sem deixar de votar nesses mesmos nomes, respectivamente, para deputado estadual e deputado federal, a fim de lhes assegurar a eleição para estes postos.

A COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL

Em beneficio dos trabalhadores rurais  
COMO RECLAMAR FERIAS  
E DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

Texto na 6.ª pag.

RESENHA INTERNACIONAL

A guerra de «ninguém»

A imprensa de todo o mundo está vendendo o alto das primeiras vargas com caracteres gigantescos que lembram as jornadas da guerra passada. Além disso, para surpresa do leitor, fornece-lhe os maiores e quadros parciais e incompletos acompanhados de paratextos e comentários por conta da nova e esperada guerra, que prevêem...

tam, diariamente, no teatro da guerra, os últimos aperfeiçoamentos militares em ritmo cada vez mais acelerado. Isto diminui principalmente a margem já restrita do otimismo popular e a opinião pública passa, da surpresa, a um novo estado de espírito que, embora não coincidindo por enquanto com o pânico, se manifesta com uma inquietude difusa que varia conforme o lugar e o momento. Na Inglaterra, essa condição se reflete através da nova onda de entusiasmo pelo "homem velho Winston Churchill — o homem das horas perigosas. A massa londrina, reunida de frente à casa número 10 de Downing Street, aclamou longamente, para mostrar-lhe que conta com a sua ajuda. Para os ingleses, Churchill já venceu duas guerras. Na Itália, essa nova ameaça

eriu, notadamente, um ambiente de agitação imediata, um clima de guerra de transição que impõe o desenvolvimento normal, político e econômico da vida nacional. A França, ao contrário, parece perceber mais que todas as outras nações, a gravidade e sobretudo a inevitabilidade das perspectivas futuras, em consequência, o tom dos seus jornais e da opinião pública reflete, de modo expressivo, certo clima de tendência depressiva.

Os povos se angustiam em torno das perguntas que os especialistas, multilíngue, tentam esclarecer. Uma guerra? Em favor de quem? Por que? E assim por diante. Os motivos mais importantes que entram no curso destes últimos cinquenta anos. Em 1914, o primeiro choque provocado pelos interesses das grandes indústrias, conseguiu apoderar-se de uma bandeira nacionalista, que foi suficiente para justificar a morte de vários milhões de homens. Quando este argumento perdeu a importância, recorreu-se em 1933, a motivações que pretendiam ser de confusos ideais políticos. E, cada vez, em sucessivas crises, e mundo permitiu-se abalar-se a guerra.

Em 1950, não percebemos que motivos podem ser válidos para despertar o mesmo de entusiasmo necessário a fim de deflagrar novo conflito. Consequência, portanto, tal como Ulisses sob o véu de um carneiro, armar um jogo simples capaz de atrair sobre nós "ninguém" a responsabilidade de outro conflito?

RESPONSABILIZADO GETULIO VARGAS PELA QUEIMA DE 72.214.253 SACAS DE CAFÉ

Publica o ministro da Fazenda uma análise da administração do ditador

Por ordem do ministro Guilherme da Silveira, acaba de ser editado um folheto contendo "Comentários sobre o último discurso proferido pelo senador Getúlio Vargas". Nesse trabalho, o ministro da Fazenda observa, incidentalmente, que "no seu último discurso aos convencionais de seu partido político, fez o senador Getúlio Vargas algumas afirmações que exigem ser comentadas, no interesse do restabelecimento da verdade.

região do país, enorme fogueiras em que foram queimadas 72.214.253 sacas de café no período decorrido entre 1931 e 1944. Ao preço de 109 cruzeiros por saca, esse café nos teria rendido Cr\$ 7.820.000.000,00, ou sejam, em moeda americana, 391 milhões de dólares.

(Conclui na pag. 15)

Após "prometer" caso fosse confiada a suprema magistratura da República, dedicar todas as suas energias à obra de ressurgimento nacional comprometido pelos graves erros praticados pelo atual governo", declarou o sr. Getúlio Vargas "não ignorar viverem em um mundo perturbado pela perspectiva de nova guerra universal e nem desconhecer a gravidade da situação econômica e financeira em que se debate o nosso país".

INEXISTENTE A CRISE

Realizando ter sido o primeiro a denunciar a crise econômica brasileira, da tribuna do Senado, exclamou patético o sr. Getúlio Vargas que "todos os seus vaticínios, al de não, saíram infelizmente certos".

A crise econômica denunciada pelo sr. Getúlio Vargas, no Senado, em meados de 1947, só existiu em sua imaginação, para fins demagógicos. Todas as suas afirmações e profecias foram desmentidas pelos fatos.

Faltaram totalmente os seus vaticínios e em compensação, surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do país.

"A demagogia de senador Getúlio Vargas — fria a publicação — estende-se até aos atrazados comerciais, que segundo suas informações, através do celebre discurso-plataforma "se originaram da fuga de nossa disponibilidades cambiais, deixando o país endividado com os exportadores estrangeiros, acumulando-se uma montanha de atrazados comerciais, que, sem elevação inesperada do preço do café, a esta hora estaria mais alta do que no começo".

Já demonstramos a inveracidade dessas afirmações, que mal escondem o despeito do senador Vargas por ter o governo Dutra paz e tranquilidade os atrazados comerciais no estrangeiro, em meio a díbil emprestado e cortando na proela carne, por meio da disciplina das importações.

AS FOGUEIRAS DO CAFÉ FORAM UM DESASTRE

"Foi assombroso o prejuízo causado à nação pelo sr. Getúlio Vargas mandando acender, em várias

Do movimento operário depende a paz mundial

DECLARAÇÃO DA "LIGA SOCIALISTA INDEPENDENTE", DOS ESTADOS UNIDOS, SOBRE A GUERRA DA CORÉIA

N. da R. — O presente conflito coreano tem repetido de diferentes maneiras nos diversos círculos socialistas mundiais. Uma posição assumida com relação a luta entre os Estados Unidos e a Rússia, é a que transcurentes abaixo, de autoria do Bureau Político da "Liga Socialista Independente", dos Estados Unidos. Sua publicação adquire atualidade, pois trata-se de documento originário de um dos países que assume a maior responsabilidade na guerra. A guerra na Coréia é um aviso a todos os povos que desejam a manutenção da paz. Em todo o mundo, as potências imperialistas que triunfaram na segunda guerra mundial, espalham barris de pólvora necessários para a explosão da terceira. Agora, um desses barris de pólvora acaba de explodir. Se a guerra na Coréia não é ter início imediato à III guerra mundial, será unicamente porque nenhum dos dois blocos imperialistas está preparado para tanto, no momento.

Mas, agora que o fogo começou na Coréia, a conquista deste país é precisamente um dos passos exigidos pelos preparativos para a próxima guerra e o conflito assoubeça leva e não pode deixar de levar o mundo ainda mais à beira da eclosão da guerra geral. A responsabilidade da guerra na Coréia não recai sobre os ombros do povo coreano. Não é a sua guerra. Ela e seu país foram transformados em "marionetes" de uma guerra maior, para vítimas inocentes e desamparadas.

UMA "FACA" NO PARALELO 38 Não é a nossa guerra tampouco, do povo dos Estados Unidos ou de qualquer outro país. A responsabilidade por ela não deve recair sobre os ombros das duas grandes potências na defesa de "seus" interesses está sendo travada Formas as EE. UU. e a URSS com seus aliados e satélites atando, como cúmplices, que cometeram o grande crime contra o povo coreano na conferência de Yalta e nas conferências subsequentes. A negra história do imperialismo não contém episódio que ultrapasse em cinismo a repressão da Coréia, em que os interesses e a opinião de um povo foram ignorados pelos senhores estrangeiros que

se arrolavam em suas interpretações. Uma faca foi espetada no corpo do povo coreano no paralelo 38. Nenhuma das duas potências que assumiu a divisão, o colim, se não pretende que tal divisão fosse necessária ao povo coreano ou correspondesse a qualquer interesse que ele pudesse ter.

A GUERRA DOS IMPERIALISMOS

A linha cortada arbitrariamente em dois o país, cada uma das partes incapaz de viver sem a outra, foi traçada com a proclamação desvergonhada de que a multiplicação do país era requerida pelos interesses das duas potências. É a guerra de hoje na Coréia, não está sendo travada no interesse do povo coreano, da sua soberania nacional ou das aspirações democráticas, mas unicamente entre dois blocos que estão partindo o mundo em dois. Uma vez dividido o país os EE. UU. e a URSS instalaram regimes ferozes, no sul e no norte, respectivamente. A luta entre os dois blocos pela supremacia era inevitável, na medida em que continuava a divisão do país. Mas a guerra que estourou e se desenvolve não é uma guerra do ou pelo povo coreano, ou para sua unificação nacional e sua libertação.

Não é nada mais que a continuação, sobre terreno militar da luta pela supremacia na Coréia em particular e na Ásia, em geral, entre os impérios americano e russo.

O TITERE DO KREMLIN

O chinês governante norte-coreano não é um governo do povo e não representa em nada a seus interesses. É um regime "quiling" e totalitário instalado pelo império russo-ovita e a ele totalmente servil.

A vitória de suas armas não significaria mais que o extinção do escravagismo stalinista e todo o povo coreano e nera a causa do socialismo e da democracia em toda a parte. Se o governo sul-coreano fosse independente e gozasse do apoio do povo então mesmo que fosse um regime conservador sua resistência à invasão stalinista seria uma defesa nacional da Coréia contra o assalto imperialista russo. Todas as pessoas informadas sabem que o governo do norte invadiu o distrito do país, depois de não conseguir

"FRONT" OPERARIO

ESTADOS UNIDOS O Partido Progressista de H. Wallace está se desintegrando, à medida que os acontecimentos mundiais amenizam os intruzes de "fish and auxillar". O caso da Coréia e da Iugoslávia aprofundaram muito as divergências entre os stalinistas e os wallacianos. Por outro lado, o P.P. teme enraquecer eleitoralmente o Partido Democrático. O próprio Wallace desistiu de concorrer à cadeira de senador pelo Estado de Nova York para não diminuir as possibilidades de Lehman, candidato do Partido Democrático. O P.C. americano, cujo prestígio nos meios radicais decresce assustadoramente, se apega ao P.P. como campo de ação. Por outro lado, esta atividade esgota e isola o P.C. A situação do P.C. é tão precária que permitiu fossem os stalinistas saqueados pela união das correntes socialistas da Conferência Nova Yorkina pela Democracia na Educação e do Comitê pela Segurança da Paz da Universidade de Chicago, que haviam sido convocados para eles.

IRLANDA O movimento trabalhista irlandês que, nos últimos seis anos, esteve dividido entre o Partido Trabalhista Irlandês e o Partido Trabalhista Nacional, unificou-se em um único partido. O novo P.T. realizará uma reunião com as suas centrais sindicais do Eire, a fim de congregar todo o movimento operário da Irlanda. Parece que os trabalhistas irlandeses se absteram ideologicamente mais no catolicismo e no nacionalismo irlandês que nas fontes do socialismo internacional. A declaração de unificação do P.T. afirma que adotará "um programa político de acordo com os princípios cristãos e as idéias nacionais".

INGLATERRA A declaração de Labour Party contra o Plano Schuman provocou viva reação entre os esquerdistas da própria Inglaterra, do continente europeu e dos EE. UU. Tais círculos reconhecem serem justificadas as suspeitas do L.P. em relação aos capitalistas do continente e suas lacas políticas democrata-cristãs. Alegam, entretanto que ao invés de encabeçar a luta pela unificação socialista da Europa, o L.P. prefere manter tentando transformar a área da libra em um bloco fechado. A impossibilidade de realizar tal intento e a dependência em relação aos EE. UU. — afirmam ainda os esquerdistas — empurram o L.P. para os braços do bloco americano e deixam sem liderança o proletariado europeu.

PORTUGAL Tendo sido remodelado o governo salazarista, o sr. Galvão da Mata passou a ocupar uma posição correspondente à de vice-presidente. Trata-se de uma das figuras típicas e sordidas do fascismo português. Distacouse como ardente defensor de Franco na conferência inaugural do Plano Marshall. Quando ministro da Educação, em 1947, realizou tremendo expurgo nas universidades portuguesas, expulsando numerosos professores e estudantes democratas. Em seguida, elevou o custo das matrículas universitárias, tornando-as inacessíveis só aos filhos de burgueses ricos.

seus patrões russos mas de deles ter recebido ordens. Entretanto, bastariam uns poucos dias de luta para demonstrar como o povo sul-coreano considera o governo Rhee. Nem o exército stalinista, em particular, nem o povo em geral tem-lhe dado apoio.

O TITERE DOS EE UU

Isto é agora do conhecimento do patrão de Rhee, os EE. UU. na decisão que se viu forçado a tomar, de assumir a responsabilidade de combater os lacaios armados da Rússia. Está agora perfeitamente claro que atrás da máscara de uma guerra pela independência coreana, como ambos os lados proclamam hipocritamente, jaz a realidade de uma guerra entre duas potências imperialistas estrangeiras através de "marionetes", no limiar sangrento da II guerra mundial que se aproxima.

A administração Truman apela unificadamente pelos dois partidos capitalistas, embora agora este país em plena guerra não declarada, sem ao menos cumprir com o dispositivo constitucional que exige autorização oficial do Congresso para tanto. Por meio desta guerra não declarada, endossada oficialmente pela ONU, que se fundou ostensivamente mas futilmente para assegurar a paz, o imperialismo capitalista exhibe abertamente mais uma vez sua incapacidade de oferecer qualquer alternativa política democrática ao totalitarismo stalinista. Decorre dessa incapacidade que para enfrentar stalinismo em todo o test decisivo só faz mediante métodos militares ou capitalistas.

Qualquer vitória ganha na Coréia pelos EE. UU. sobre tal base só pode ter consequências reacionárias. Longe de assegurar a independência da Coréia, garantirá sua total dependência em relação ao imperialismo americano, se não sua permanente ocupação por ele.

Longe de assegurar a paz no mundo, só servirá para aproximar a data da eclosão da III guerra mundial, do conflito decisivo pela dominação mundial entre os blocos capitalistas e stalinista, no qual os povos do mundo serão pelo menos tão ameaçados de devastação total e ocupação pelo imperialismo quanto esta hoje o povo coreano.

Longe de encorajar os povos a resistir às investidas totalitárias por sua própria forma democrática, estimulará os chauvinistas desvalorizados que já clamam por uma guerra preventiva contra a Rússia e esmagamento por meio de bombas atômicas.

NENHUM APOIO A OS RELIGERANTES A Liga Socialista Independente, portanto, protesta contra a devastação da Coréia pelos dois imperialismos rivais. Conclamamos o movimento operário deste país, que desgraçadamente permanece silencioso em face dos acontecimentos na Coréia, a proclamar sua incomprometida e completa oposição política imperialista do governo americano, tal como já proclamou acriticamente sua hostilidade total à política do regime stalinista, e a reanunciar a toda responsabilidade pelo destino de qualquer dos blocos na guerra da Coréia.

O programa de legislação social que o movimento sindical dos Estados Unidos tornou centro de sua atividade política, será necessariamente extinto à medida que a situação da guerra se desenvolve. Justamente com as liberdades democráticas e civis, na proporção em que as forças do trabalho subordinassem seus interesses à política externa dos Estados Unidos.

O "fair deal" que o movimento sindical sonhou estabelecer dentro do capitalismo, não pode ser realizado com sucesso enquanto o trabalho não tiver política independente do "fair deal" da administração Truman, que conduziu o país ao presente conflito.

PELA INDEPENDÊNCIA DO TRABALHO

A não ser que o poderoso movimento operário odote uma política independente própria baseada na oposição militante a todo imperialismo, tornando-se o campo agressivo de uma política genuinamente democrática interdito que é hoje, o a III guerra mundial, com todos os seus horrores, com toda a sua barbárie tornar-se-á inevitável.

Se o movimento operário adotar e seguir tal linha política poderá tornar-se o centro de reunião de todos os povos amantes da paz e uma garantia poderosa daquela paz que preferimos ter a fim de resolver os problemas com que nos deparamos. Bureau Político da "Independent Socialist League"



# Golpe de 18 milhões no aumento de capital da VASP

## O ESTADO RENUNCIOU A SEUS DIREITOS EM FAVOR DE "TESTAS DE FERRO" DA DIRETORIA

No último número apelamos para os representantes do povo no legislativo estadual reeditarem na sua agenda a iniciativa verificada na Câmara Municipal, onde um vereador apresentou projeto que autoriza à mesa a contratar advogados para processar criminalmente o

ex-prefeito Paulo Lauro, cujas contas colhidas parecem desfavoráveis à Comissão do Orçamento e Finanças. Citamos várias negociações praticadas pelo governo do sr. Adhemar de Barros, sendo certo que o exame de qualquer uma delas motivaria grandes consequências para o

chefe da executiva. "O Homem do Chocolate" opera a favor do final dramático.  
**O CASO DA "VASP"**  
Não completáramos nosso apelo se não fornecêssemos aos srs. deputados — se é que eles desobedecem — elementos de investiga-

ção capazes de despir a roupagem oficial de certas operações, as quais surgiram nua e manchada. Tomemos, por exemplo, o caso do aumento de capital da Vasp. Essa sociedade anônima — cujas ações, em grande maioria, pertencem ao Estado — decidiu aumentar seu ca-

pital de Cr\$ 24.000.000,00 para Cr\$ 27.000.000,00. Em se tratando de sociedade cujo capital foi constituído à base de subscrição particular, a diretoria incumbiu-se de encontrar subscritores, respeitada, entretanto, a preferência que a lei instituiu a favor dos acionistas, os quais gozaram do direito de subscrever parte do aumento do capital em proporção ao número de ações que possuíam.

O Estado renunciou no todo ou em parte a esse direito, pois terceiros pessoas subscreveram valores importantes, sabendo-se de uma que assumiu a obrigação de realizar cerca de Cr\$ 20.000.000,00 em prestações mensais.

### "TESTAS DE FERRO"

Ocorre, entretanto, que essa possibilidade de recursos insuficientes para atender a encargo tão pesado, não passa de um teste de ferro da diretoria, escolhido a fim para figurar na operação. Esse subscritor organizou um escritório para venda de ações que subscreveria procedendo da seguinte forma preliminarmente instituiu um tipo de resgate por cento sobre o valor nominal do título, devendo o preço da venda ser pago em prestações mensais. Inquiriu para esse efeito um contrato de compra e venda de prestações, cujas luminárias e letras tipográficas se assemelham aos títulos representativos de ações da própria Vasp. Os mesmos advogados, adunados para a ocasião e recebendo o documento referido, titularam ter em mãos os prontos títulos da empresa.

Verificamos, à primeira vista, que a transação produziu um lucro de Cr\$ 18.000.000,00, constituído pelo ágio adicionado ao valor nominal, apredendo-se somente a parte de Cr\$ 20.000.000,00 de que temos conhecimento. Mas não é só. Como o subscritor deve pagar à Vasp em prestações, na conformidade de seu contrato, ele não investe no negócio capital algum, pois recebe a prestação de seu comprador, retira os sessenta por cento correspondente ao seu lucro e paga com o restante a prestação a que se obrigou satisfazer.

### PREJUDICADO O ERÁRIO PÚBLICO

Vale notar que a empresa poderia vender diretamente ao público na suas ações, adotando o mesmo sistema — comum, aliás, em sociedades anônimas — afezindo à própria nas vantagens que deu de mão beijada à camarilha do governador.

Al está um nítido exemplo das fontes que enchem a sanatório "caixinha" e que deveriam ser objeto de exame dos deputados interessados em defender a causa pública e evitar o malbaratamento do dinheiro do povo.

No Rio, nada mais de novo.

## FOR PARTE DO PARTIDO OFICIAL

# Atos de violências contra a liberdade de propaganda

## PROTESTO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO CONTRA IMPEDIMENTOS À CAMPANHA ELEITORAL — CITADO O P. S. P. PARA FINS DE DIREITO

No passo que uniza próprios municípios, postos da Light e outros agradáveis problemas — disposições da lei que regula a propaganda eleitoral, em virtude das posições de honra que ocupa nos Governos do Estado e do Município, o Partido Social Progressista de São Paulo, denunciando toda a sua vez contra a propaganda de todos os partidos, assim é que na madrugada de 16 do corrente, em um cartão que estava a segunda da-quele partido, inseriram vários manifestos que se destacaram a tarefa de retirar e desqualificar as taxas eleitorais de vários partidos, inclusive do Partido Socialista Brasileiro, que se encontravam nas Praças Clovis Bevilacqua e João Mendes e no Largo de São Paulo.

Na conformidade das garantias asseguradas na Constituição da República e do Código Eleitoral, devidamente regulamentadas pelas Instruções baixadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, em seu art. 4.º, o Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo, mandou confeccionar numerosas faixas de propaganda de seus candidatos, notadamente de João Manóel e Alípio Corrêa Neto, à presidência e vice-presidência da República, de João da Costa Pimenta à senatoria por São Paulo, de Cid Franco à deputação estadual, as quais foram afixadas em alguns logradouros e aírais da cidade, como sejam, praças Clovis Bevilacqua, João Mendes e Largo S. Paulo, onde já existiam faixas de candidatos de outros partidos políticos. Entretanto, ao amanhecer de ontem, 15 do corrente, constatou o P. S. P., com grande surpresa, que não só as taxas de propaganda socialista haviam sido retiradas, como ainda aquelas dos demais partidos.

Representante contra a violência, o sr. Plínio Gomes de Mello, delegado do Partido Socialista junto ao T. R. E. encaminhou a Seção local reclamação:  
"O Partido Socialista Brasileiro, por seu Delegado junto a esse Egrégio Tribunal, vem, na forma baixada pelo Tribunal Superior Eleitoral, reclamar a V. Excia. contra violências e arbitrariedades praticadas por agentes do Partido Social Progressista, com sede à Praça da Sr. 23, L. andar, visando impedir a livre propaganda de seus candidatos à presidência da República e demais postos de representação estadual e federal, nas eleições de outubro próximo.

Na conformidade das garantias asseguradas na Constituição da República e do Código Eleitoral, devidamente regulamentadas pelas Instruções baixadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, em seu art. 4.º, o Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo, mandou confeccionar numerosas faixas de propaganda de seus candidatos, notadamente de João Manóel e Alípio Corrêa Neto, à presidência e vice-presidência da República, de João da Costa Pimenta à senatoria por São Paulo, de Cid Franco à deputação estadual, as quais foram afixadas em alguns logradouros e aírais da cidade, como sejam, praças Clovis Bevilacqua, João Mendes e Largo S. Paulo, onde já existiam faixas de candidatos de outros partidos políticos. Entretanto, ao amanhecer de ontem, 15 do corrente, constatou o P. S. P., com grande surpresa, que não só as taxas de propaganda socialista haviam sido retiradas, como ainda aquelas dos demais partidos.

Ora, tal violência é não só inadmíssível numa capital civilizada como a de São Paulo, como constituir flagrante violação das determinações da Justiça Eleitoral com referência ao livre exercício da propaganda política na atual fase. Assegurada a propaganda partidária por meio de faixas colocadas em logradouros públicos, conforme dispõe expressamente o art. 151, 3, do Código Eleitoral, combinado com o disposto no art. 1.º das referidas Instruções, não é lícito admitir-se que agentes de outros partidos, adversos, nomeadamente ao tratado do partido da sr. Governadora do Estado, possam invalidar, com sabotagem dessa natureza, a segurança do direito de livre propaganda dos demais partidos devidamente registrados nesse Egrégio Tribunal.

Assim, nos termos do art. 1.º e 2.º, combinado com o art. 6.º, das Instruções do Tribunal Superior Eleitoral, o presente para requerer a V. Excia. que se digno submeter a questão a esse Egrégio Tribunal, com a devida urgência, citando a parte contrária, para os fins de Direito.

P. e E. Deferimento. — São Paulo, 16 de Agosto de 1950".

Assim, nos termos do art. 1.º e 2.º, combinado com o art. 6.º, das Instruções do Tribunal Superior Eleitoral, o presente para requerer a V. Excia. que se digno submeter a questão a esse Egrégio Tribunal, com a devida urgência, citando a parte contrária, para os fins de Direito.

P. e E. Deferimento. — São Paulo, 16 de Agosto de 1950".

## Cronica do Parlamento nacional

# Continua mudo e surdo o Congresso

RIO (Do observador parlamentar) — Como comentamos vem acontecendo, a semana parlamentar terminou em branco nuyem no que diz respeito aos interesses do povo. Dormem nas gavetas da comissão ou nas pastas dos relatores os projetos que reguam o direito de greve, a participação nos lucros e outras medidas de caráter urgente. Não há quemim para votação da matéria constante da ordem do dia, e basta a presença de um dia santificado pela Igreja na semana para que um trefego deputado se lembre de bajular o cardeal pedindo a suspensão da sessão no dia 15.

Foi ainda o cardeal arcebispo de Rio de Janeiro quem forneceu motivo para agitados discussões entre o sr. Coelho Rodrigues, do Piauí, e o sr. Afrada Câmara, deputado por Alagoas. O representante nordestino considerou a recente circular do arcebispo, e com toda a razão, violenta intromissão do clero no pleito eleitoral, no sentido de e agir a consciência católica a votar nos

candidatos de confiança do arcebispo.  
Além desse debate, onde o pe. Câmara não conseguiu convencer a ninguém sobre as boas intenções do clero, a Câmara foi mais ou menos agitada pelas declarações do gal. Newton Cavalcanti sobre o apoio de Perón a Getúlio. Não foi uma votação muito profunda.

No Senado, Góes Monteiro deu

mais uma vez a nota, proferindo um discurso pornográfico contra aqueles que atacam Perón e pedem as provas ao gal. Newton Cavalcanti. O autor do Plano Cohen apenas conseguiu que o presidente, sr. Mello Viana, censurasse sua oração antes de ir à publicação, tal a balzeza dos termos empregados pelo irmão do ditador das Alagoas.  
No Rio, nada mais de novo.

### NA CAMARA

As insonas reuniões desses últimos dias democráticos que pretendem monopolizar os meios e as opiniões reservados à propaganda eleitoral, repetiu-se na Câmara. O vereador socialista Cid Franco apresentou, na Câmara Municipal, em Sessão de 16 do corrente o seguinte projeto:

Sr. Presidente, uma proposta. Ainda bem que está funcionando esta Câmara. Por quanto tempo funcionará? Não sei.

mas aqui está o protesto. O Partido Socialista Brasileiro, na noite de ontem, afixou na Praça Clovis Bevilacqua diversas faixas de propaganda. E um recurso de campanha política permitido em todos os países democráticos. Nesses países, a prática pública não é propriedade do governo para fins eleitorais.

A propaganda do Partido Socialista Brasileiro é discreta e decente. Não se sobrepõe no bem-estar, no sossego, nos interesses da coletividade.

Estou agora informado de que tomas as faixas do nosso partido, como de outros, afixadas na Praça Clovis Bevilacqua, foram retiradas por elementos que viajavam num pequeno caminhão com a legenda do Partido Social Progressista.

Quero ainda informar a V. Excia. e ao povo, sr. presidente, que os socialistas não tomam atitudes desca natureza. Sabem respeitar a propaganda dos adversários. Não rasgamos cartazes, não destruímos



## Dos Campos Eliseos

NOVOS DIRETORES PARA O DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO — O Ministério do Trabalho, atendendo as proximidades das eleições de outubro, selecionou do governo do Estado o afastamento de diversos diretores do Departamento Estadual do Trabalho, indicando ao governo do Estado novos diretores para serem nomeados internamente.

ORÇAMENTO DO ESTADO — As secretarias de Estado estão trabalhando ativamente na confecção de dados orçamentários para o próximo exercício financeiro. Esses dados vão ser dentro em breve encaminhados ao governador do Estado que os encaminhará acompanhados de uma mensagem ao presidente da Assembléia Legislativa.

## Entrarão em greve os jornalistas por solidariedade a Freiras Nobre

### Resolução da Assembléia extraordinária do Sindicato, convocada especialmente para demonstrar o apoio da classe ao empregado inistemente demitido

A Assembléia Geral Extraordinária do Sindicato dos Jornalistas profissionais de São Paulo, reuniu dia 16, deliberou que os jornalistas entrarão em greve de advertência por 24 horas, a fim de que seja relevada a injustiça cometida pela empresa "Diários Associados S.A." contra seu redator José de Freitas Nobre, presidente da entidade de classe.  
**ASSEMBLÉIA DE SOLIDARIEDADE**  
Convocada porgram de numero de jornalistas, realizou-se a Assembléia, que tinha por fim tomar conhecimento da demissão arbitrária do citado jornalista. Assim como demonstrar a solidariedade da classe ao mesmo e tomar energias providências no sentido de refazer o ato patronal.

Indicado pela assembléia prestidigitadora o trabalho o jornalista Gonçalves Machado que fez o secretário ler os telegramas e ofícios de solidariedade e protesto. A essa tomou conhecimento de dezessete moções, das seguintes entidades e empresas jornalísticas: Comissão Nacional Permanente do III Congresso dos Jornalistas, Associação dos

Cronistas Esportivos de Campinas, Associação Campineira de Intenções, Associação dos Cronistas Partidários de São Paulo, Comitê Grafico Pró-Autonomia Simulacra, Associação dos Jornalistas Credenciados no Palácio do Governo, redatores, revisores e fotógrafos da "United Press", "France Presse", "A Noite", "Diários", "Jornal de São Paulo", "Folhas", "Jornal de Notícias", "O Tempo", "A Hora" e o "O Esporte", "O Estado de São Paulo" e de Eduardo Pellegrini, impossibilitado de comparecer à Assembléia.

Dentre os oitenta jornalistas presentes à reunião, notifica-se a de oito profissionais da Imprensa de Santos, que espontaneamente vieram dar seu apoio ao sr. José de Freitas Nobre.

### A RESOLUÇÃO DE GREVE

Lida a proposta do sr. José Stacchini, foi posta em discussão contraproposta do sr. Tulman Neto, no sentido de que a Assembléia, constituindo-se em Assembléia Permanente, oficiasse à empresa "Diários Associados S.A." para que esta readmitisse no emprego o sr.

José de Freitas Nobre, dando-lhe, para tanto, prazo de oito dias; caso a resposta fosse negativa, a Comissão diretora da Assembléia Permanente decretasse greve de advertência por 24 horas.

Manifestaram-se contra, entre outros, os srs. Plínio Gomes de Mello e Geraldo Ferraz, fazendo ver que essa greve seria frustração, pois não se pode contar já com apoio dos graficos, o que redundaria em que as empresas jornalísticas — que possuem recursos que os empregados não possuem — fizessem circular os jornais no dia de greve, o que redundaria — como fizeram ver os defensores dessa tese — aborta da mesma.

A votação foi feita e a assembléia aprovou a proposta de greve de 24 horas, a partir de oito dias depois dessa resolução.

### COMITES DE EMPRESA

Também foi aprovada a proposta que cria, para os efeitos do Assembléia Permanente, comitês pró-Freitas Nobre em jornais, agências e locais de trabalho jornalístico.

São Paulo, 18 de agosto de 1950

R. João Adolfo, 118 - 4.º and. Fone: 3-9784

Directores: ARNALDO PEDROSO D'HORTA ANTONIO CANDIDO Secretario: SÚLVIO ADRAMO

CARDOSO MAXIMO Assinatura anual: Cr\$ 50,00

SOCIALISTA

Numero avulso: Cr\$ 1,00 - Assinatura anual: Cr\$ 50,00

TRUCULENCIA DO GOVERNO

A aproximação do pleito eleitoral torna cada vez mais odiado do partido de Adhemar contra a democracia e manifestos, consequentemente, o tipo de regime sob o qual viveríamos se a "gang" atual conservasse o poder. As tropéias e atos de intubinação e corrupção que os elementos ligados ao Partido Social Progressista e ao governo do Estado cometeu no interior do Estado há são do conhecimento de todos, pelo noticiário da imprensa diária.

O pomo da discordia

A última Adhemar-Getúlio foi concretizada, segundo os dois objectivos de Adhemar irritar o general Dutra e de Getúlio de voltar ao Catete para a viagem a um dos últimos minutos, e mais particularmente aos seus antigos adeptos que ficavam feios com a sua "cacha" e "cacha"...

Uma noção de chapéu de agitador que tanto combateram, é uma prova de intubação com que o político português trata a sua própria consciência.

Carater ideológico da candidatura brigadeirista e a tarefa do socialismo

Victor Freire Motta

Se preciso que, na luta contra os integralistas, actualizados com as vertentes do liberalismo burguês, os militantes socialistas tenham bem em mente as consequências concretas da tal campanha e sua antagónica o futuro da democracia e do movimento operário no Brasil. Não basta condenar em abstrato a "imoralidade" e outras desvirtuadas de uma fascista e um liberal ou dar-lhe os seus méritos.

Falou de fascismo sem usar uma única vez a palavra integralismo. Permite, dessa forma que: 1) - o integralismo possa dizer-se diferente do fascismo; 2) - todos concluíam a inexistência de diferenças reais entre o brigadeiro e o integralista.

Estado. E desenvolveu até movimentos de massa às custas da pequena-burguesia e de elementos "declassados" de várias procedências. No Brasil, o integralismo jogou sobretudo com os preconceitos celerários, patrióticos e nacionalistas da classe média, e dos grupos ideológicos predominantes em a "salvação do Brasil" pelo elite e pelo homem prestidigitado.

sentar um auxiliar inestimável na repressão ao movimento operário. No discurso já referido, Plínio advertiu aos "bolchevistas" de todos os matizes de que, hoje como em 1935-37, os verdes estão de olho para "entregá-los aos braços da lei", ou coisa que valha.



LACAIOS & AMOS

Muito provavelmente, esse surto se fará com outra roupagem e sem o impulso da década dos 30. Mas, fundamentalmente, tal perigo existe. Em primeiro lugar, a auréola de liberal do brigadeiro passa um atestado de identidade democrática aos integralistas. Esses, por serem, hoje, troçar a camisa verde pelas trajes mais circunspectos de democratas dilettistas, nacionalistas-cristãos, etc., afirmam que não são e que até nunca foram fascistas.

Em terceiro lugar - e isso é o mais sério - há o perigo de historicismo brigadeirista começar a se converter em integralismo, e certos setores pequeno-burgueses da UDN para o partido verde. Já no seu discurso ao Congresso integralista, Plínio Salgado disse que este o brigadeiro representavam duas correntes e não precediam distâncias.

Além disso, o apodrecimento geral da política burguesa permite aos integralistas aparecer nesses meios dilettistas como o "ídolo", o "decente", o partido "de direita". Tornam-se mais delituosos para esses mesmos meios, porque as condições atuais lhes impedem de lançar a sua aquilo que disagrada à burguesia, no fascismo.

Um dos benefícios da presente situação foi ter posto a nu o apodrecimento e falta de base do liberalismo burguês no Brasil. A luta pela democracia, em países como o nosso, ou a luta à etna superior à luta proletária socialista - ou é fracrossamente derrotada. O fato de a bandeira vermelha da Independência socialista já estar hasteada, permite que esta tarefa de síntese ao início concretamente.

OS CAUDILHOS

Um conjunto de ex-cadafalso diplomático surgiu no campo público com as confidências que Newton Cavalcanti - de notável memória - andou fazendo nos jornalistas, a respeito da interferência de perolismo na campanha pela sucessão presidencial no Brasil. Não só a imprensa oficial e o oficial da república tinham tomado partido a favor de Getúlio, como o Catete teria provas de que o ditador argentino estaria financiando o seu companheiro brasileiro, para favorecer-lhe o retorno ao poder.

seu celerado ainda primo a Getúlio. Nesse sentido deve-se ter também em conta que nos discursos proferidos em S. Paulo o Santos Getúlio não dirigiu qualquer ата que, directo ou indirecto, o Borghi, e muita gente ainda acredita que na segunda quinzena de setembro o marcelista de ouro lançará manifesto, chamando sua gente a votar em Getúlio. Essa hipótese não deve ser desprezada, pois:

a principal figura, mas na verdade nunca conseguiu passar de candidato de fútilpelo bajulador, de intrigante passivo, do bofiteiro impudente. Tendo ficado inteiramente à margem na atual conjuntura política, Góes lançou mão da necessidade de Getúlio, de também vir à tona, para criar um clima de mistério idiota em torno nos seus "rendez-vous" com o velho comparsa de 1937. Mas desta vez não parece que se terá sucedido, pois...

DINHEIRO PARA PROPAGANDA DO BRIGADEIRO não está escasseada; ainda há dias um jornalista se queixava de que o candidato dos integralistas não tem contactos com a imprensa, interessada em informar sobre esse ponto. As "caudilhas" eleitorais, que Adhemar inventou, parece que se vão mostrando neste período final da campanha...

O CASO CAPE' FILHO - atenta a existência de fundas suspeitas recíprocas no seio de entente PSP-PTB. O ex-ditador até agora não tomou conhecimento da pessoa de seu companheiro de chupa, apesar de mesmo, naturalmente, haver comparecido ao colóquio do Vasco e ali ter-se desculpado de sua anterior actividade semi-ditatorial. O lançamento de candidatura Cape' foi um desafortunado golpe de Adhemar, tendo tanto de espoliando quanto de paranoia. Adhemar entende que Getúlio está seguro pelo genete, e que do modo que capitou no questionário de indicação de Cesar Vergueiro para senador (emitida em São Paulo nos finais de agosto) capitulará no ponto de vice-presidência, engolido o Cape', mesmo apontado como Kist-El-Azar.

VITORINO FORA' ADREMAR NA CADEIA Segundo declarou expressamente, ao ser interrogado sobre a recepção que o governador paulista encontraria, caso voltasse ao Maranhão, Vitorino está resistindo à pressão daqueles que desejam retirá-lo da candidatura a vice-presidente na chapa Cristiano, assegurando que se o faz o Café for o Bôlso a disputar a vice-presidência "chapa de Getúlio". Isso não é outro candidato do PTB no mesmo posto, até não acreditar pô "um só milímetro" e estará "para o que der e vier". Não é mesmo valente, é homem?

OS FRACASSOS DE GETULIO - mal encobertos em São Paulo, apesar de todo o apêndice oficial mobilizado para seus conselhos, tentaram-se melhor no Rio, onde o núcleo de Vasco foi um atestado público de desfechoamento do prestígio político d'Ele. No dia seguinte, comparecendo ao Jockey Club, Getúlio recebeu uma colutur vés, e depois disso morreu.

O INTEGRALISMO DE GOES MONTEIRO - permitiu que o nome do senador mais relapso que o país já teve, continuasse no cartaz Góes & dos políticos brasileiros, o que acumula no fígado a maior dose de despreito, pois esteve sempre - desde 1930 - a plique de tornar-se

O TRE QUER DESCAZAR A BOTA O ministro Ribeiro da Costa, reitor do processo de registro da candidatura de Getúlio, manifestou-se contra a impugnação à mesma, entendendo que apenas ao Legislativo poderia caber, oportunidade, a recusa ao compromisso do candidato, eleito.



ENTREVISTA DE JOÃO MANGABEIRA

«Cumprimos o nosso dever, a Nação que cumpra o seu»

“NÃO NOS MOVE OUTRA ESPERANÇA SENÃO O DEVER DE HONRAR OS NOSSOS COMPROMISSOS COM AS MASSAS POPULARES, COM O PROLETARIADO E COM A DEMOCRACIA”

“A Notícia”, do Rio de Janeiro, publicou, há dias, momentosa entrevista com o deputado João Mangabeira, candidato à Presidência da República pelo Partido Socialista Brasileiro. Devido ao interesse do pronunciamento doutrinário, repleto de observações da mais alta atualidade, reproduzimos, a seguir, “data venia” do órgão referido, as declarações do quarto candidato à presidência:



João Mangabeira concedendo a entrevista que transcrevemos

O PARTIDO SOCIALISTA NÃO TINHA UM CANDIDATO EM QUEM VOTAR

Coleca-se o deputado João Mangabeira inteiramente à disposição do leitor da A NOTÍCIA para qualquer pergunta. E a primeira havia de ser, necessariamente, esta: — Por que o Partido Socialista Brasileiro não escolheu nenhum das três candidaturas já lançadas e decidiu ter candidato próprio embora sem possibilidades de vitória? — “Vamos por parte. Por que não escolheu nenhum dos candidatos? A resposta pode ser dada pelas seguintes trechos da Convenção, que foi taquigrafada e cuja tradução para ser publicada está em milhares de mãos. Nosso manifesto declarou — e é evidente — que o Partido Socialista Brasileiro ao propor as suas candidaturas, não podia ter esperanças de uma vitória eleitoral. No entanto, se apresentamos. E que não tivemos dia marcado para a posse do poder. Ainda nos países mais livres da terra, como a In-

glaterra, a Bélgica ou os Países Escandinavos, a vitória do socialismo se fez no longo dos anos, através de triunfos e derrotas, de sacrifícios e de heroísmos, em torno de um programa cujo objetivo é a construção de uma sociedade em que o homem não seja explorado pelo homem. E' bem de ver, portanto, que nossas candidaturas não são eleitorais. Ninguém melhor do que nós sabe que os nossos quadros são pequenos, que os nossos recursos são exigidos, que somos um partido pobre, que se honra de ser pauperrimo e de não receber os favores do capitalismo nacional ou estrangeiro. Sabemos que não temos dinheiro para a propaganda, que não temos imprensa. Tudo isso falta; mas temos um elemento que vale mais do que tudo isso e que falta aos outros: um Programa a defender e um Ideal a realizar. Mas, todos os candidatos, até então apresentados, em pessoa ou por seus representantes disputaram os votos do integralismo introduzindo assim

este inibido na cidadeela da democracia. A restauração democrática no Brasil só pode ser feita por processos democráticos, realizada por democracia e não pelos adeptos do fascismo. O Partido Socialista nunca se entendeu diante da triste realidade não tinha um candidato em que votar. Como nós socialistas, encontramos milhares de brasileiros, que não capitularam ante o integralismo, não estavam dispostos a assinar a rendição. Preferiam ir para o campo de concentração, como Leon Blum e assinar, como Pétain, a rendição da França no zangão de Compiègne. Daí a candidatura do Partido Socialista. Está respondida a primeira parte. Quanto a outra as candidaturas apresentadas são antes de tudo, como declarei no meu discurso, “um brado da consciência socialista rebeldada. E' assim que devemos colocá-las. Não pretendemos o governo. Sabemos que não o obteremos nesta jornada. Por isso mesmo não apresentamos programa de governo, nem daremos a nossa campanha o caráter espetacular dos partidos a candidatura que pretendemos a posse do Poder. Não! Mas lutaremos por toda a parte o grito do nosso protesto, o brado da nossa consciência. Protesto contra a ressurreição do neo-fascismo — denunciada por Leon Blum as vésperas da morte, em sua carta mortal aos socialistas britânicos. E embora disfarçados, os neofascistas ressurgem sob as cores daqueles mesmos contra os quais Alípio Correia Neto, catequizado das duas Faculdades de Medicina de São Paulo o profissional de imensa clientela, tudo abandonado para ir em terras de Europa organizar o corpo de expedição internacional da Força Expedicionária Brasileira. E protesto inclusive contra a displicência impatriótica dos que aqui mesmo, foram ameaçados de ser castigados “im-pluca-velmente”.

A presença de Alípio Correia Neto, dá às nossas candidaturas a marca absolutamente antifascista. Esta a grande bandeira do nosso combate: Somos e queremos ser Partido Antifascista do Brasil. Não transigimos com o fascismo, não nos desviamos dos dias de triunfo anunciado, quando ele se apresentava à descoberto; não transigimos com ele no presente, quan-

do se apresenta sub-reptício e mascarado. Ainda que rastejante, é sempre o mesmo inimigo tenaz, feroz e irreconciliável com o espírito da democracia! Temos de comba-lo frente a frente. As nossas candidaturas não precisam de outra justificativa”. — “SE VENCER A UDA O INTEGRALISMO ESTARÁ NO PODER”

Aproveitamos a pausa para dirigir ao deputado João Mangabeira a pergunta seguinte:

— Mas, julga que um candidato não pode aceitar os votos de outro partido que não seja o seu, sem que assuma para com ele compromissos?

— “Não — responde prontamente o deputado João Mangabeira — em minha opinião um candidato não deve rejeitar votos de ninguém. Até mesmo porque um voto é um ato unilateral, um eleitor ou um partido pode votar em um candidato, ainda quando este lhe rejeite publicamente o voto. Pode, apesar disto, o partido nele votar para evitar a vitória do outro candidato que tal partido considere mais nocivo aos seus interesses, aos do país, ou aos da humanidade. Vou além: um candidato pode aceitar declaradamente voto de quem quer que seja sem assumir coisa alguma perante nenhum compromisso. Se alguém me disser: eu voto em seu nome, é natural que lhe responda: muito obrigado. Não assumi por isto com ele nenhum compromisso expresso ou implícito. Se, porém, um candidato entra em confabulação com um partido, aceita-lhe o apoio, faz-lhe participante de sua campanha eleitoral, toma ombro com ele e participa nos comícios, com ele combina os planos de combate, distribui sermões, é evidente que, em casos tais, um homem de honra assume implicitamente com compromissos e o companheiro que juntamente com ele participa dos trabalhos e riscos da campanha. Na derrota ou na vitória os compromissos imediatamente se firmaram, pela coparticipação na luta. A um homem de brio não será possível no dia seguinte ao da vitória ou derrota, jogar na Água o companheiro. Não! Se a vitória do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes se consumar, o integralismo poderá não estar no Governo, de posse de postos do Governo que talvez no momento, não lhe interessem, mas estará lá, amparado, fortalecido, prestígio pela manunha oficial e com a carta de democrático passada pelo chefe da Nação. Teremos assim o fascismo como parte do funcionamento democrático, o fascismo sob falso nome (o neofascismo, mas, em substância, o mesmo livro com uma nova encadernação. Este o perigo da vitória de uma candidatura vitoriosa em colaboração com o integralismo”.

BARGANHAS QUE DEIXAM O POVO ESTARECIDO — E como encara as alianças de certos partidos com se fazem neste momento? — indagamos a seguir do candidato socialista. — “No momento, a política atinge ao mais baixo grau em nossa história, tais as barganhas, entre as quais algumas, cujo resultado deixa o povo estarecido. Os principios e os homens mais opostos se juntam barganhando, na troca de programas por postos. Cristãos que pareciam ou pelo menos se aprovavam tão aforçados na sua fé como os monges contemplativos, vão procurar o seu anti-Cristo para lhes sagrar um candidato. Não há dúvida de que um partido pode se aliar com outro por motivos meramente electorais, contanto que este não seja o seu oposito. E' preciso que na aliança haja no menos um elemento que os unifique. Assim, por exemplo, o Partido Socialista pode entrar em aliança com qualquer partido ou corrente no Brasil, menos com a fascista que representa o seu oposito. Ainda hoje enganam-se rotundamente um grande marxista quando afirmou mal informado, que o P.S.B. e os integralistas tinham se juntado na defesa da candidatura Prestes Maia. Não. Se o Partido Integralista figurasse ou fosse aceito, ain-

da hoje — como participante da campanha por tal candidatura, o Partido Socialista de tal aliança sairia incoincidente. Não é, portanto, a aliança o que é censurável. O que é censurável é a aliança dos opositos. E' a reconciliação em torno de um interesse dos que se dizem irreconciliáveis por princípios”.

“MARCAMOS NOSSA POSIÇÃO!”

— Fizemos então a última pergunta:

— Ainda que sem possibilidades de vitória, o sr. não aproveitaria a oportunidade para uma ampla campanha de divulgação dos princípios e programa do Partido Socialista?

— “E' evidente que sim, tanto quanto as circunstâncias permitirem. A nossa própria attitude, aliás, por si só, já isso constitui. Marcamos nossa posição na história política. A história do Partido Socialista em toda a parte do mundo é de uma longa luta através de erros e acertos táticos de vitórias e derrotas parciais, de sacrifícios ora obturados, ora espetaculares para o objetivo da construção de uma sociedade que não se baseie na exploração do homem pelo homem. Mas, ainda uma vez voltamos ao pequeno discurso em que desenhei o quadro da situação política em que se encontram as candidaturas nestes tempos: “Logo à primeira vista, nemham dos candidatos oferecia sequer a promessa de uma reforma social adequada ao momento histórico em que vivemos e sem a qual o proletariado e a classe média jamais seriam das tristes condições de penúria e sofrimento em que vivem, numa sociedade em que os benefícios da civilização constituem uma regalia dos privilegiados. Nenhum deles, nos seus programas ou nos seus discursos, prometia sequer aos trabalhadores urbanos e rurais medidas concretas de melhoria das condições de vida, nem de amparo à classe média, nas camadas mais pobres e por isso mesmo mais angustiadas. Nem um dos nossos discursos ou programas, prometia sequer enfrentar os grandes problemas da economia nacional, para nos libertar da situação de estado semi-colonial em que vivemos, explorados pelo capital financeiro internacional, que ao mesmo tempo nos explora e nos domina. E se nenhum dos candidatos nos nada disse prometia sequer, é evidente que nada disse, nenhum deles tentaria realizar. O Partido Socialista, como Partido, deveria desde logo negar-lhes seu apoio. Entretanto, nas condições da vida democrática, com a nossa precária existência democrática, numa democracia formal, apenas formal, mas que ainda assim queremos defendê-la para aprofundá-la poderíamos não aceitar o nome do candidato que melhor assegurasse o exercício dos direitos e das liberdades garantidas pela Constituição, e todos constantemente violados. Violados desde o varejar das leres pelas noites a dentro, até essas exigências, que nos degradam e envergonham, da apresentação de atos ilegais ideológicos.

Fizemos, então, dadas as condições de realidade, e sem enrolar a bandeira socialista, transigir para a salvação da Democracia posta em perigo. Mas, por outro lado, não pudemos nos iludir sobre o resultado final. E, assim no discurso a que aliudi, mesmo descrevi a nossa situação:

A posição que o Partido assumiu ao apresentar candidaturas está bem definida. Não nos move nenhuma esperança, senão o dever de honrar os nossos compromissos com as massas populares com o proletariado e com a democracia, assegurando ao mesmo tempo a libertação dos espoliados e a liberdade total do pensamento. Esse o sentido e o rumo da nossa campanha. Não temos outras pretensões. Por isso mesmo nos retiramos da campanha socialista — com a certeza de não-fascismo. E que neste instante todos os verdadeiros amigos da liberdade se reúnem em torno da bandeira que levantamos. Estamos de consciência tranquila. Cumprimos o nosso dever. A nação que cumpra o seu — concluiu o candidato socialista.

Exemplos para os moços

No século passado e nos comços deste, não eram raros os grandes gestos de dignidade e coerência, por parte dos homens de vida pública. Os tempos eram outros. As condições económicas e sociais eram propícias ao fortalecimento de valores morais nos indivíduos, à projeção de grandes personalidades. O regime capitulista ainda estava em ascensão, ainda trazia um certo de progresso no seu bojo. Os homens representativos da sociedade, mesmo aqueles que eram expoentes das classes dominantes, podiam apresentar-se com personalidade marcante. Um chefe de Estado, um ministro, um embaixador, um juiz de instância superior, um professor universitário podiam ser, como eramos, em regra, homens de sua classe, defensores da ideologia e dos interesses das classes dominantes da sociedade, até mesmo reacionários entrançados. Mas eram, também, com frequência, homens de attitudes claras, de personalidades definidas, com traços de decência pessoal, exigências de cultura e diligência que impunham respeito aos que o tocavam. Os homens que assim se conduziam eram exemplos para as novas gerações. Os moços de todas as classes, especialmente da classe média intelectualizada, tinham nelas, pelas vezes, apoio para o fortalecimento de seus próprios valores morais. Mas hoje o panorama social é descolorido em matéria de individualidades. Vivemos em um regime que, em nosso país, não foi capaz sequer de desenvolver o progresso

Antonio Costa Corrêa

material e projetar o nome do Brasil no cenário internacional. Tudo a nossa volta está empedrado de decomposição. Os homens que são expressão desse regime, que tem a tarefa de defendê-lo politicamente ou que tentam preservá-lo ideologicamente, estão necessariamente marcados pelo estigma da decadência, da indolência, da instigação, da mediocridade.

Os chefes dos grandes poderes do Estado, das grandes organizações culturais e pedagógicas oficiais, os representantes do país no exterior, enfim, todos aqueles que têm nas suas mãos a direção da sociedade, não, em regra, personalidades apagadas, vazias de conteúdo, medíocres acomodados, que se acomodam a toda as circunstâncias. Ou, então, são aventureiros e oportunistas sem escrúpulos, não a expressão cínica, posta a nu, da própria descompaixão do regime social e político. No governo, no Parlamento, nos partidos políticos da burguesia, na alta magistratura, na direção dos universidade, só se vê mediocridade, mistificação, interesse pessoal, corrupção, oportunismo, covardia. Basta tomar uma coleção dos “grandes homens” do momento no Brasil para que todas estas manchas morais sejam personificadas em vários nomes. Al reside uma das causas de desvarramento em que se encontram os moços no Brasil, talvez mais do que em qualquer outro país. A juventude brasileira não tem guias, não tem exemplos que possam ser

vir de apoio a as forças morais renovadoras. Os jovens proletários não têm a sua frente líderes combativos que, pela coerência e intrinsecidade na defesa dos princípios de uma nova ordem social libertária, se afirmem como a personificação dos impulsos de rebelião construtiva e dos anseios de liberdade económica, política e social. Os jovens das escolas não tem à sua frente figuras de projeção no mundo cultural e político que possam seduzir as novas gerações e conduzi-las a qualquer movimento de renovação, no meio da estagnação abafante do nosso meio.

Duas personalidades marcantes que surgiram em nosso meio, depois que veio abaixo o teto negro da aladura, e que pareceram trazer um certo sopro de entusiasmo entre os jovens, foram Prestes e o Brigadeiro. O primeiro, porém, logo se mistou com o seu manobriamento eleitoral, em nada diferente da decadente política burguesa, e pelo seu servilismo aos interesses do seu oposito. E o segundo logo descaiu pelo seu abateimento dos grandes problemas nacionais, pelo seu munitivo prudente ante os acontecimentos, acobardando por esfregar-lhes com o seu eleitoralismo e a sua parceria com os integralistas.

A juventude brasileira que deveria constituir uma grande reserva de forças novas para o país, está contaminada pela decadência que vem empedrando o nosso ambiente social e político. Nesse panorama incolor, se figuram de João Mangabeira e Alípio (Conclui na pag. 15)

LUTA DOS SINDICATOS

Suprimir as empresas de seguro e reformar os Institutos e Caixas

LUTAM "PELEGOS" E CAPITALISTAS PARA EXPLORAR OS SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO — UNS E OUTROS DESEJAM APENAS O LUCRO AUFERIDO À CUSTA DA MISERIA DOS TRABALHADORES

Em 1951, deverão ser transferidos para as instituições de Aposentadoria, os seguros de acidentes no trabalho, atualmente a cargo das companhias especializadas, com exceção daqueles referentes aos trabalhadores no ramo de transportes e no estivo onde os seguros são feitos exclusivamente pelo Instituto de Aposentadoria dos Transportes e Carregos (IAPETEC).

Em 1951, deverão ser transferidos para as instituições de Aposentadoria, os seguros de acidentes no trabalho, atualmente a cargo das companhias especializadas, com exceção daqueles referentes aos trabalhadores no ramo de transportes e no estivo onde os seguros são feitos exclusivamente pelo Instituto de Aposentadoria dos Transportes e Carregos (IAPETEC).

As companhias de seguro Interveriam e o prazo foi prorrogado até 31 de dezembro de 1951, através de uma lei especial (lei n.º 599-A, de 25 de dezembro de 1948).

A luta, entretanto, deverá renovar-se quando se aproximar o fim do novo prazo fixado na lei, ou seja, a data de 31 de dezembro de 1951, pois, as empresas de seguro certamente procurarão obter nova prorrogação ou mesmo anular totalmente a passagem do seguro para os Institutos e Caixas.

A VORACIDADE DOS BUCROCRATAS

Por ocasião dos debates em torno do projeto de lei de prorrogação do prazo, que deu origem à lei n.º 599-A, assistiu-se a um espetáculo interessante de luta entre os altos burocratas dos Institutos de Aposentadoria e Pensões e os magnatas das empresas de seguros. Ambos os lados tiveram defensores ardorosos nos grandes jornais burocráticos e parlamentares.

Uma verdade é que nenhum dos dois lados estava interessado em defender os interesses dos trabalhadores, os interesses sociais, os interesses do país. E a mesma comédia, certamente, se repetirá dentro de pouco tempo quando novas tentativas forem feitas para anulação ou anulação da passagem do seguro de acidentes do trabalho para as instituições de previdência social.

Se o empregador coloca à disposição do empregado a indenização proporcional ao seu tempo de serviço, às vésperas de alcançar o mesmo estabilidade, age em fraude à lei.

(Ac. do T.S.T.)

OS ERROS ATUAIS

É certo que a exploração capitalista privada do seguro de acidentes do trabalho representa uma monstruosidade, sob o aspecto social. Não é admissível que os acidentes do trabalho constituam objeto de especulação lucrativa. Embora sujeita à fiscalização e controlada pelo Estado, exploração capitalista desse ramo de seguros traz em si todos os males do capitalismo. E o acidente do trabalho é matéria que deve merecer o amparo mais amplo e perfeito possível, por parte do Estado, porque daí respeito a uma garantia fundamental de todo ser humano, numa sociedade civilizada, baseada no trabalho.

Não é menos certo, porém, que nas instituições de previdência social no Brasil não estão aparelhadas para dar aos trabalhadores acidentados garantias mais eficientes que as proporcionadas pelas empresas de seguros privadas. Todos os Institutos e Caixas de Aposentadoria, com raras exceções, trazem uma grande bagagem burocrática do tempo da ditadura, baseando-se que foi conservada mais ou menos intacta no reacionário governo do general Dutra.

Os Institutos não funcionam como instituições de amparo aos trabalhadores e sim como dependências burocráticas, levadas a realizar repartições públicas com a finalidade de arrecadar rendimentos para o Estado, servir de posto a caçações de toda natureza, proporcionar empregos a todo quanto é protegido de gente importante a olhos do governo. Em vez de se encontrar nelas o espírito de organizações destinadas a servir ao público, a prestar assistência aos seus associados, o que se encontra é a arrogância burocrática e a mentalidade comum a qualquer órgão de um estado burguês hierarquizado e reacionário, o que se coloca diante da massa popular.

Os defeitos de organização são enormes. Todos os serviços dos Institutos são centralizados na Capital Federal e os esforços que já se têm feito no sentido de descentralizá-los são tão somente combatidos pelos poderosos presidentes dessas autarquias, que não querem perder o seu poder, que se apoia no ministro de estado. O espírito burocrático predomina, retardando todos os seus serviços. O estado deficitário cronico dos Institutos, produto dos esbanjamentos da má administração ou do desvio dos dinheiros para outros fins fez com que eles não possam cumprir-se para a exceção de seus associados, com honestidade e eficiência.

DESPREZO PÓS-TRABALHADORES

O próprio seguro de acidentes do trabalho vem mostrando a indiferença dos Institutos e o profundo desprezo que os altos burocratas seus dirigentes votam aos trabalhadores que para eles constituem com seus poderes decorrentes nos estatutos, com o mesmo desprezo que as indenizações de acidentes do trabalho superiores a dez contos de reis são arrecadadas pelos Institutos e estas são atribuídas a favor da majoração no benefício de previdência ou pensão concedido ao empregado acidentado ou à sua família, materializando-se assim a lei n.º 605, de 14 de janeiro de 1949, que prevê a majoração do benefício de previdência pelo Instituto. Entretanto, o IAPETEC, por exemplo, até há pouco tempo não fizera majoração alguma de pensão ou benefício de empregados acidentados, apesar de haver recebido, para isso, as importâncias das indenizações pagas pelas companhias de seguros. Nos casos em que o seguro de acidentes já nasceu para os Institutos, como é o do ramo de transportes (IAPETEC), também o novo sistema não se mostrou em nada melhor que o anterior, de exploração privada pelas companhias de seguros. Por qualquer motivo, o Instituto levanta dúvidas sobre o ac-

dente discute o caso demora a solução. Em relação ao trabalhador acidentado os representantes do Instituto se conduzem como os representantes de qualquer capitalista particular: visam obter lucros, pagar o menos possível, diminuir o quanto possível os seus encargos, SUPRIMIR A INICIATIVA PRIVADA E REFORMAR OS INSTITUTOS.

O que ocorre com o seguro de acidentes do trabalho, é um fenômeno mais ou menos geral, num país atrezoado como é o Brasil, que passou há pouco tempo por uma ditadura coronelista, com um Estado hipertrofiado, sem uma estrutura econômica suficientemente forte para suportá-la. A existência de uma atividade econômica qualquer da exploração capitalista privada para a exploração estatal, nessa situação, em regra, não beneficia a nada os interesses dos trabalhadores e os homens do povo em geral que se ocupam ou beneficiavam dessa atividade.

O seguro de acidentes do trabalho deve ser feito pelas instituições de previdência social. A prorrogação da exploração privada do seguro é uma necessidade social e, portanto, deve ser defendida intransigentemente. Mas, é preciso que nas instituições de previdência social sejam completamente reformadas no Brasil para que a passagem do seguro para elas não se transforme no mero jogo que está sendo para os burocratas. É preciso, sobretudo, desmascarar a demagogia dos grandes burocratas dirigentes dos Institutos, antigos arcaetores das bandeiras da ditadura, que pretendem apresentar-se como defensores do "interesse social" e combater, em proveito próprio, a exploração de seguros pelas companhias capitalistas particulares.

Atuado

Dissídio coletivo do "Correio Paulistano"

Dia 14 do corrente, o Superior Tribunal do Trabalho julgou o dissídio coletivo para aumento de salários, imputado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, em favor dos jornalistas do "Correio Paulistano", desta Capital. O Tribunal decidiu que o aumento fixará em 40% o aumento pleiteado pelo Sindicato. O presidente da Comissão de Conciliação manifestará pela majoração de 72%, sendo, no entanto, voto vencido. O T. S. T. decidiu manter a decisão do T. R. E. deixando de elevar a percentagem fixada em São Paulo, em face da situação financeira da empresa, que é precária. No julgamento do dia 14, fez a sustentação oral o advogado Paulo de Melo, consultor do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

NÃO EXISTE LEI PARA "BROMBERG & CIA."

Operários registrados no Instituto dos Comerciantos — Ganham 8,50 por hora, mas têm anotados apenas 4,60

Um grupo de operários da "Bromberg & Cia.", s/ta à Av. Tiradentes, 264, esteve na redação de FOLHA SOCIALISTA a fim de apresentar queixa concernente à passagem do seguro de acidentes do trabalho para os Institutos e Caixas. Esse ramo de seguro sempre proporcionou lucros consideráveis, ou, pelo menos, servem para a movimentação de grandes fundos financeiros e de base para outras ra-

dença. Além do mais, caberia aqui perguntar de que modo a empresa conseguiu que o Instituto evolvesse o dinheiro das mensalidades tão soltamente, quando a lei diz claramente que o empregado só tem direito a ela, depois que permanece um ano sem trabalhar.

A empresa está na obrigação de explicar como conseguiu o "descontagemto".

Fluientemente cabe perguntar porque fabricantes de máquinas industriais são registrados no Instituto dos comerciantes?

OUTRAS IRREGULARIDADES

Há ainda várias outras irregularidades na "Bromberg & Cia". Uma delas é que enquanto os trabalhadores têm registrado em suas carteiras profissionais o salário de 4,99 por hora, sendo descontado para um Instituto indevido sobre essa incoerência, porém envelopes de pagamento onde constam além dos 4,60, mais 2,25 em forma de "aluguel" e mais 25% do total, em forma de gratificação. Assim, enquanto recebem em média 8,50, nas carteiras profissionais é apenas anotado o salário de 4,60.

A empresa dedica-se à fabricação de máquinas industriais e agrícolas. Dentro desse ramo de atividades, seus empregados devem ser registrados no IAPI, como o estavam há questão de um a ou mais.

QUADRA DE INSTÍTUO

Há cerca de um ano os empregados foram chamados à grevância e ali receberam, em devolução as importâncias que lhes haviam sido descontadas dos salários por recolhimento ao IAPI. Ao mesmo tempo, a direção da fábrica lhes comunicou que, daquela data em diante deveriam passar a contribuir para o IAPETEC.

Onde estão os Institutos e a fiscalização do trabalho? É o que os operários da Bromberg & Cia., querem saber.

Modelo de petição para reclamação de férias e descanso semanal

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de ... brasileiro, casado, trabalhador rural, residente em ... querendo promover uma reclamação trabalhista contra a Fazenda de propriedade de F. ... situada nesta comarca, município de ... vem expor e requer a v. exa. o seguinte: O solicitante é empregado da Fazenda ... ora reclamada, executando serviços gerais de lavoura, mediante salário de ... (tantos cruzeiros por hora, por dia, por metro de terreno ou por planta tratada. Se o salário for nestas ultimas bases, por contrato, declarar a media mensal). O empregador reclamado jamais pagou ao solicitante suas férias, não obstante ser expresso em lei o direito do solicitante ao respectivo recebimento (Consolidação das Leis do Trabalho, art. 129 § unico). Igualmente, não efetuou o reclamado, até o presente, o pagamento dos dias de folga, nos termos do disposto na lei n.º 605, de 14 de janeiro de 1949 e do respectivo regulamento aprovado pelo decreto no ... de ... de agosto de 1949. Nestas condições, quer o solicitante promover uma reclamação trabalhista, a fim de compelir o reclamado a pagar-lhe: a) — Dois períodos de férias não atingidos pela prescrição legal, ambos contados em dobro, nos termos do disposto no artigo 143, § unico, da Consolidação das Leis do Trabalho, na importância de ... b) — Os dias de descanso remunerado, vencidos a partir de 14 de janeiro de 1949, à razão de um dia por semana, cuja importância deverá ser verificada no decurso do processo ou em execução de sentença. Nestes termos, é a presente para requerer a v. exa. se digne ordenar a intimação do reclamado, para comparecer à audiência que for designada, para responder aos termos da presente reclamação trabalhista, contestá-la, querendo, prestar depoimento pessoal e acompanhar todos os termos e atos da mesma reclamação, até final, pena de revelia e confissão. P. deferimento.

PARA FACILITAR O CALCULO DAS FERIAS, PROCEDE-SE DO SIGUIENTE MODO: Os períodos de férias que se vencerem posteriormente a Outubro de 1949 são direito a 20 dias uteis. Os que se vencerem antes de Outubro de 1949, são direito a 15 dias uteis. Se o empregado ganha por hora, o calculo das férias será feito na base de 120 a 150 horas, conforme seja o período de 15 ou 20 dias. Se ganhar por dia o calculo é feito na base de 15 ou 20 dias, conforme o caso. Se ganhar por mes o calculo é feito na base de meio mes ou dois meses, conforme seja o período de 15 ou 20 dias. Se ganhar por tarefa ou contrato (um tanto por planta tratado ou por metro de terreno cultivado) o calculo será feito pela media do ganho obtido nos doze meses do período aquisitivo (o período aquisitivo se conta de ano a ano, desde a data em que o empregado entrou para o emprego).



# Eles defenderão o povo no Executivo e no Legislativo

**Francisco Giraldes Filho**



Candidato do Partido Socialista Brasileiro à vice-governança do Estado de São Paulo

**Francisco Prestes Maia**



Candidato do Partido Socialista Brasileiro à Governança do Estado de S. Paulo

**João da Costa Pimenta**



Candidato do Partido Socialista Brasileiro a senador por São Paulo



**João Mangabeira**

Candidato do Partido Socialista Brasileiro à presidência da República

Para presidente da República

**JOÃO MANGABEIRA**

Para vice-presidente da República

**ALÍPIO CORRÊA NETTO**

Para governador do Estado de S. Paulo

**FRANCISCO PRESTES MAIA**

Para vice-governador do Est. de S. Paulo

**FRANCISCO GIRALDES FILHO**

Para senador de São Paulo

**JOÃO DA COSTA PIMENTA**

**Pela lei eleitoral, uma pessoa pode, no mesmo tempo, candidatar-se à vice-presidência da República e à Assembleia Legislativa Estadual.**

## Instruções sobre a propaganda partidária

Texto da resolução n.º 3.534 do Superior Tribunal Eleitoral

A realização de qualquer ato de propaganda partidária ou eleitoral em recinto aberto, fica tão somente subordinada à comunicação, por escrito ou telegrama, com a autoridade da polícia local da respectiva categoria, que poderá dentro de 24 horas seguintes, designar local para a reunião, o qual deverá ser amplo e de fácil acesso, de modo a não impossibilitar ou frustrar a mesma reunião.

Ninguém poderá impedir o exercício das faculdades de propaganda partidária conferidas pelo Superior Tribunal Eleitoral, nem inutilizar, alterar ou perturbar meio de propaganda devidamente empregado, ficando o infrator sujeito à ação penal competente e responder pelo dano causado.

### Do programa socialista

17. Incentivo à organização de cooperativas de consumo nos municípios, bairros e empresas, através da facilitação de crédito e transporte, da isenção de impostos e da propaganda oficial; combate intensivo à carência e à especulação com ramos de primeira necessidade, mediante a eliminação de intermediários e especuladores e o barateamento e a facilitação do transporte e acesso às fontes de abastecimento.

### PARA A CAMARA FEDERAL

- ANTONIO CANDIDO — professor
- CERVANTES ANGLUO DIAS — medico
- CID FRANCO — jornalista
- CORY PORTO FERNANDES — advogado
- EDSON BATISTA BARRETO
- EDUARDO ALMEIDA LEITE — professor
- EDUARDO BARNABÉ — ferroviário
- EMILIANO NOBREGA — medico
- FENELON CHAVES — Ferroviário
- FRANCISCO GIRALDES FILHO — Agric
- JOÃO DE ARAUJO MELO
- JOÃO CAETANO ALVARES JUNIOR — engenheiro
- JOÃO GONCALVES NETTO — motorista
- JOAQUIM FLAVIO DE MORAIS — engenheiro-agronomo
- JOSE BLOTA JUNIOR — radialista
- JOSE CALAZANS DE ARAUJO — comerciante
- LAURENTINO FURTADO — comerciarior
- LUIZ LOPES COELHO — advogado
- MARCOS LINDENBERG — medico
- MARIO SCHOLZ — pintor
- NABOR DA GRACA LEITE — ferroviário
- OLIVEIROS S. FERREIRA — bancario
- ONOFRE GARCIA MARQUES — grafico
- PEDRO TARLÁ — viajante
- PLINIO GOMES DE MELO — jornalista
- ROMEU CAMBESES — dentista
- RUBENS ILHOA CINTRA — jornalista
- SOFIA DE CAMPOS TEIXEIRA — professora

- DOMINGOS CARVALHO DA SILVA —
- DOUGLAS SILVA DE OLIVEIRA — propagandista me...
- FABIO MOURA — professor
- FAUSTO BATISTA PEKEIRA
- GERALDO CAMPOS DE OLIVEIRA — professor e jornalista
- HELIO PEREIRA BAHIA — professor
- HENRIQUE PERES — funcionario
- HENRIQUE SORIA JASO — medico
- HIPOLITO DE MOURA JUNIOR — farmacutico
- IVO SIQUEIRA — rodoviario do DEE
- JACOB MIRANDA — cirurgião-dentista
- JOÃO CARLOS AZEVEDO — medico
- JOÃO GONCALVES NETO — Motorista
- JOÃO ISIDRO GALVÃO
- JOÃO SIQUEIRA — viajante
- J. A. ROGÉ FERREIRA — estudante
- JOSE CANDIDO LIENERT — advogado
- JOSE MARIO JUNQUEIRA AZEVEDO — estudante
- JOSE OLIVEIRA ANDRADE — funcionario municipal
- JORGE PACHECO DOS SANTOS — portuario
- JULIO FRANCO DE ARAUJO — advogado
- LAURO LIMA VERDE — advogado
- LUIZ CAIRO — tecelão
- MANOEL FRANCO SOAKES
- MARIO MATTOZINHO — medico
- MARIO NEME — jornalista
- MAURICIO QUEIROZ CAMA — jornalista
- MIGUEL FERREIRA DOS SANTOS — enfermeiro
- MIGUEL MIDOLE — jornalista
- MIGUEL SEGURA — motorista
- MOACIR JORGE — jornalista
- ODAIR DE OLIVEIRA — ferroviario
- OLIVIA RAPE — tecelã
- ORIUNDO DAL POGETTO — metalurgico
- OTAVIO FOGUEIRA — aerimensor
- PAULO FERPAZ — jornalista
- PAULO MEINBERG — professor
- PAULO VILARES DE ALMEIDA — ferroviario
- PATRICIA GALVÃO — jornalista
- RENATO CORRÊA ROCHA — agricultor
- SALVADOR MACCO — grafico
- SEBASTIÃO VIEIRA DE CARVALHO — transviario
- SYR MARTINS — dentista
- VALDEMAR GODOI — agricultor
- VALENTIM SATORI — empregado em em. de gasolina
- WALDEMAR VALINI — contad...

### PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL

- ALÍPIO CORRÊA NETTO — medico
- ALTINO VENDRAMINI — comerciarior
- ANTONIO COSTA CORRÊA — advogado
- ANTONIO MEDEIROS — comerciarior
- ANTONIO SIMÕES DE ALMEIDA — funcionario
- ANTONIO TEIXEIRA FILHO — grafico
- ASTROGILDO MARQUES — pedreiro
- ARY LEX — medico
- BENEDITO MACAMBIRA — operario
- BENTO MANOEL SIQUEIRA — agricultor
- CARLOS ANSELMO — ensacador
- CID FRANCO — jornalista

## REGISTRO DE CANDIDATOS

Serão registrados brevemente no Tribunal Eleitoral os candidatos do Partido Socialista Brasileiro ao legislativo federal e estadual e à vice-governança do Estado. A Comissão Executiva Estadual do Partido credenciou o sr Hozair Mota Marcondes como delegado especial para efetivação do registro. O registro é feito mediante apre-

sentação do título eleitoral do candidato e uma autorização do próprio punho do mesmo, declarando que autoriza o Partido Socialista Brasileiro a registrar o seu nome como candidato a deputado federal, como candidato a deputado estadual, senador ou vice-governador.

O título eleitoral e a autorização, devidamente assinada e com firma reconhecida deverão ser entregues ao sr. Hozair Mota Marcondes, à rua Benjamin Constant 179, 3.º andar com a possível urgência. Hozair Mota Marcondes atenderá a todos os candidatos interessados no referido endereço ou pelo telefone 2.6652.

# AS VANGUARDAS E O PODER

Antonio Labriola

Entre os teóricos do marxismo, Antonio Labriola ocupa posição destacada. Seu esforço em divulgar e interpretar os textos de Marx e Engels granjeou-lhe merecida consideração por parte do movimento socialista internacional, a par de sua dedicação de militante da causa do proletariado.

"Ensaio sobre o materialismo histórico" conta-se entre suas obras mais famosas e mais divulgadas em todo o mundo. Essa projeção alcançada pelo trabalho de Labriola deve-se à clareza e profundidade com que ele aborda e desenvolve os problemas que Marx e Engels haviam enunciado de maneira menos precisa ou que os intérpretes e exegetas do marxismo tinham, no decurso das polemicas, colocado de maneira errônea.

A tática de luta do proletariado na conquista do poder sempre foi um dos pontos mais controversos na teoria marxista. No trecho abaixo, extraído de seu ensaio sobre "O Manifesto Comunista" e inserido nos "Ensaio", Labriola analisa com profundidade e fidelidade os princípios já expostos por Engels no prefácio da "Luta de Classes na França", o papel do proletariado e das vanguardas na tomada do poder.

"O Manifesto não quis ser outra coisa a não ser o primeiro fio condutor duma ciência e de uma prática que só a experiência e os anos poderiam desenvolver. Daí somente o esquema e o ritmo da marcha geral do movimento proletário. É verdade que os comunistas foram influenciados pela experiência dos dois movimentos que tinham sob os olhos, o da França e sobretudo o movimento cartista que a manifestação de 10 de abril de 1848 cedo iria paralisar. Mas este esquema não fica, não varia, uma tática de guerra, como se havia feito muitas vezes anteriormente. Os revolucionários tinham com frequência, é verdade, exposto sob a forma de catecismo o que deve ser uma simples consequência do desenvolvimento das coisas.

Este esquema tornou-se mais vasto e mais complexo com o desenvolvimento e a extensão do sistema burguês. O ritmo do movimento tornou-se mais variado e mais lento, por que a massa operária entrou em cena como partido político distinto, o que muda o modo e a medida da ação, e por consequência o movimento.

Assim como diante do aperfeiçoamento, das armas e dos outros meios de defesa, a tática dos motins tornou-se inoportuna, e como a complicação do Estado moderno mostra a insuficiência da ocupação súbita de uma municipalidade para impor a todo um povo a vontade e as ideias de uma minoria, mesmo corajosa e progressista, da mesma maneira, de seu lado, a massa dos proletários não se atem mais à palavra de ordem de alguns chefes, nem também regula seus movimentos pelas prescrições de capitães que poderiam elevar um governo sobre os ruínas de outro.

A massa operária, onde quer que se tenha desenvolvido politicamente, lê e faz sua própria educação democrática; escolhe seus representantes e lhes submete a ação à sua própria crítica; torna suas, depois de examinadas as ideias e as propostas que aqueles lhe submetem. Sabe já ou começa a compreender, segundo os países, que a conquista do poder político não pode e não deve ser feita por outros em seu nome, e sobretudo que essa conquista não pode ser consequência de um golpe de força. Em uma palavra, ela sabe, ou começa a compreender que a ditadura do proletariado, que terá por dever a socialização dos meios de produção, não pode ser a ação de uma massa conduzida por alguns, mas que ela deve ser e será obra dos próprios proletários tornados, já por si e por uma longa prática, uma organização política".

O desenvolvimento e a extensão do sistema burguês foram rápidos e colossais nestes últimos cinquenta anos. Ele atormenta já a santa e velha Rússia e criou, não somente na América, na Austrália e na Índia, mas mesmo no Japão, novos centros de produção moderna, complicando assim as condições da concorrência e os embaraços do mercado mundial. As consequências das mudanças políticas se verificaram ou não se terão esperar por muito tempo. Também rápidos e colossais foram os progressos do proletariado. Sua educação política marca toda dia um novo passo para a conquista do poder político. A rebelião das forças produtivas contra a forma da produção, a luta do trabalho vivo contra o trabalho acumulado, tornam-se cada dia mais evidente. O sistema burguês está doravante de prontidão, e recebe a própria decadência por esta contradição aguçada: o mundo pacífico da indústria tornou-se um acampamento colossal onde se desenvolve o militarismo. O período pacífico da indústria tornou-se pela ironia das coisas, no mesmo tempo o período de invenção contínua de novas máquinas de guerra.



# POV V nos co do PAÍ SOC BRA

## O Partido Socialista Brasileiro luta pela socialização dos meios de produção democráticas. As diferenças entre o seu programa e o dos outros partidos são outros lutam pela conservação do regime da propriedade privada ou estatal o unico, no Brasil, que visa a socialização. Eis, em breve esquema, as diferenças entre o Partido Socialista Brasileiro e os demais.

### CONCEITO DA PROPRIEDADE, POSIÇÃO DOS PARTIDOS NACIONAIS A SEU RESPEITO E SUAS CARACTERÍSTICAS

PERGUNTA:	Segundo o PSD, a UDN, o PR, o PTB, o PTN, o PST, o PRT, etc.:	Segundo o PCB (comunistas) e o PRP (integralistas):	Segundo o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO:
De acordo com os diversos partidos políticos nacionais, a quem devem pertencer a terra, as minas, as fontes de energia, as fabricas, os estabelecimentos comerciais, os meios de transportes, os centros de cultura e diversões, etc.?	Segundo o PSD, a UDN, o PR, o PTB, o PTN, o PST, o PRT, etc.: ao indivíduo particular, possuindo toda ou parte da propriedade, à rações de produção (PRINCÍPIO DA PROPRIEDADE PRIVADA).	Segundo o PCB (comunistas) e o PRP (integralistas): ao Estado, possuindo todos os meios de produção (PRINCÍPIO DA NACIONALIZAÇÃO PURA E SIMPLES DA PROPRIEDADE).	Segundo o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO: à sociedade. Todos controlam a produção, todos participam dos bens econômicos e sociais, nenhum indivíduo particular nem o Estado têm direito à exclusividade da posse dos meios de produção (PRINCÍPIO DA SOCIALIZAÇÃO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO).
Características dos vários conceitos:	Características dos vários conceitos:	Características dos vários conceitos:	Características dos vários conceitos:
NA PROPRIEDADE PRIVADA (Regime de "liberalismo econômico" ou "livre iniciativa")	NA PROPRIEDADE PRIVADA (Regime de "liberalismo econômico" ou "livre iniciativa")	NA PROPRIEDADE NACIONALIZADA (Regime de intervenção, participação e domínio do Estado; regime "totalitário")	NA SOCIALIZAÇÃO (Regime Socialista)
O proprietário é dono de fazer o que bem entende com sua propriedade; fixa o salário de seus empregados, seu horário de trabalho, suas condições de disciplina e conduta, etc.	O proprietário é dono de fazer o que bem entende com sua propriedade; fixa o salário de seus empregados, seu horário de trabalho, suas condições de disciplina e conduta, etc.	Sob o nome de nacionalização, o governo, representando o Estado, apropria-se de todos os meios de produção e de toda a propriedade. O Estado é o único proprietário, sendo, também formado por indivíduos de um único partido. O Estado impõe as condições de trabalho, horário etc. Dispõe também da vida privada do cidadão; submete a todos as suas vontades.	A propriedade torna-se coletiva, no sentido de que nem um indivíduo particular nem o Estado podem resolver sobre seus destinos. O Estado não é dono, nem proprietário. O indivíduo particular, não possui.
Produz visando o lucro, que obtém no mercado e mediante a exploração do trabalhador.	Produz visando o lucro, que obtém no mercado e mediante a exploração do trabalhador.	Produz visando os interesses imediatos do governo: ora incentivando a produção de produtos estratégicos para a guerra, ora a de outros produtos, de acordo com aquelas interesses. O bem estar da população é secundário e desprezível no Estado é o que deve caracter-se de todas as garantias. O trabalhador é explorado em nome do Estado.	A terra, os meios de produção, de comunicação, as organizações de crédito, etc. são administradas por meio de um regime de equilíbrio, entre o Executivo, que perde suas prerrogativas de proprietário, o Legislativo, que representa o povo por meio dos delegados eleitos e os membros da corporação operária e trabalhadora em geral, e a massa indiscriminada dos "consumidores".
Apropria-se do trabalho social em benefício particular.	Apropria-se do trabalho social em benefício particular.	Forma a "classe dominante", que conquista o Estado e impõe a sua vontade no resto da população.	Produz visando às necessidades sociais em equilíbrio cada vez mais estreito com os habitantes de todos os demais países do mundo.
E' "nacionalista" quando se trata de defender o seu produto da concorrência estrangeira; "agente dos imperialistas estrangeiros" quando desespera de vencer aquela ou lucra mais aliando-se a ela; "imperialista" quando visa a impor-se nos territórios alheios, quer pela infiltração econômica, quer pela guerra.	E' "nacionalista" quando se trata de defender o seu produto da concorrência estrangeira; "agente dos imperialistas estrangeiros" quando desespera de vencer aquela ou lucra mais aliando-se a ela; "imperialista" quando visa a impor-se nos territórios alheios, quer pela infiltração econômica, quer pela guerra.	O partido dominante, tornando-se governo totalitário, transforma-se em unico camada protegida. Separa-se da massa, na qualidade de "vanguarda política" e "camada de técnicos". Forma uma casta a qual, evoluindo de acordo com o reforço contínuo do Estado, se transforma em nova classe dominante.	As classes desaparecem, em virtude da coletivização da propriedade.
Seu "liberalismo" é apenas a liberdade de explorar os trabalhadores.	Seu "liberalismo" é apenas a liberdade de explorar os trabalhadores.	E' nacionalista, no sentido da defesa do Estado; imperialista quando impõe os seus planos econômicos aos demais países, mesmo aliados (caso da Rússia com os seus aliados; da Alemanha com os seus, no tempo de Hitler, etc.). A nacionalização é apenas meio de realizar o "capitalismo de Estado".	Há liberdade política de organizar partidos; de reunião, palavra, imprensa, religião e crença filosófica.
A greve é crime contra a propriedade.	A greve é crime contra a propriedade.	Todos os demais partidos são suprimidos.	E' profundamente internacionalista, pois o socialismo só poderá funcionar normalmente e com pleno êxito em escala mundial.
Exemplos: o Brasil, a Argentina, o Chile, os Estados Unidos, etc.	Exemplos: o Brasil, a Argentina, o Chile, os Estados Unidos, etc.	A greve é crime contra a Nação. Exemplos: Alemanha (de Hitler) Itália (de Mussolini) Espanha de Franco, Rússia de Stalin.	A greve é direito incontestável de todos os trabalhadores.

## Desorganização no Correio de Piracicaba

### Em funcionamento a Câmara Municipal — Aprovada a aquisição de bondes velhos

PIRACICABA (Do correspondente) — O correio desta cidade, quase todos os meses, fica sem ser pelos diversos dias, que vem causando grandes transtornos à população. O fato é tanto mais grave quanto não existe na agência local, máquina de selagem.

Funciona em prédio acanhado e pequeno, sendo necessário em um só "quilha" acenar diversas seções e que necessita grandíssimas e muitas vezes é o cidadão obrigado esperar mais de dez minutos para comprar um selo de sessenta centavos. Na maioria dos bairros não existe posto de correio para coleta de correspondência e venda de selos, o que força os seus moradores a empreenderem longa caminhada para enviar uma carta.

A correspondência, com a supressão do trem que chegava em Piracicaba às 10 horas, é distribuída muito tarde e as cartas expressas não recebem com a mesma "urgência" que as comuns, mas a entrega e dos carteiros que nem gozam de descanso semanal em virtude do numero reduzido de funcionários para distribuição.

Entretanto, estiveram nesta ci-

dade, o convênio do escritor João Chiarioli, os srz. Francisco Gonçalves Neto, diretor regional dos Correios e Telegrafos do Estado, engenheiro Arivaldo Neves, diretor das Construções do Plano Postal no Brasil, João Pedro de Oliveira, chefe do Tráfego Postal no Estado, Almir Sitaro da Costa, chefe das Linhas e Instalações no Estado, Alfredo Reginaldo Sobrinho, chefe da 4.ª Seção, Pery Sehalch, secretário do diretor e deputado Valentin Amaral que vieram examinar as possibilidades da oferta de um terreno para o início da construção do prédio dos Correios e Telegrafos de Piracicaba, o valor de Cr\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros). Nesse sentido o sr. prefeito Municipal já manifestou toda a boa vontade.

Doravante, os responsáveis não poderão alegar ignorância dos problemas que demandam solução urgente no correio local, pois foi-lhes proporcionado conhecê-los de perto.



# PORQUE VOTAR nos candidatos do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

dos meios de produção e pela manutenção das liberdades dos outros partidos são enormes. Ao passo que todos os de privada ou estatal, o Partido Socialista Brasileiro é ve esquema, as diferenças de princípio e seus resultados, sta Brasileiro e os demais

## NACIONAIS Conversando com os empregados TRAMPOLIM PARA O FASCISMO

**Cid Franco**

Vocês, empregados, constituem uma classe cujos interesses não podem ser "conciliados" com os interesses dos patrões. E quando os patrões têm a seu serviço políticos matreiros, que fingem defender os interesses dos empregados, sem se mostrarem contra a propriedade privada dos meios de produção e distribuição da riqueza, vocês não devem cair no laço.

Porque a única política de defesa da classe dos empregados é a política dos próprios empregados e não a política dos patrões. Estes defendem, de unhas e dentes, a propriedade privada das fábricas, etc., como os senhores de escravos defendiam a propriedade privada dos negros transformados em animais de trabalho. Se a política socialista, política de combate à propriedade privada, interessa à grande classe dos empregados. E não há no panorama político do Brasil de hoje, nenhum partido legalmente constituído, além do socialista, que seja contra a propriedade privada.

Nos seus comícios, os oradores da classe dominante, formada pela pequena minoria da população, isto é, pelos capitalistas, usam de uma linguagem vazia, com que disfarçam os interesses de comerciantes, industriais, fazendeiros. Falam muito em "povo", em "patriotismo", em "liberdade", mas o que eles querem é enganar os trabalhadores ainda não esclarecidos, é enganar os empregados que ignoram os princípios do socialismo.

Por que é que os "integralistas", disfarçados em "populistas", não combatem tanto a nós, socialistas?

Porque eles são os maiores defensores da propriedade privada e nós somos os únicos que a combatemos.

E por que é que os democratas burgueses aceitam alianças com os integralistas?

Justamente porque também são defensores do regime atual, regime capitalista, regime da propriedade privada da terra, das máquinas, de todos os meios de produção e distribuição da riqueza.

Os socialistas não esquecem nem podem esquecer o que o fascismo fez na Itália, o que o nazismo fez na Alemanha, o que o "franquismo" está fazendo na Espanha, e que o "salazarismo" faz em Portugal. São regimes de força, que defendem e prolongam a exploração e a opressão dos empregados aos patrões, suprimindo todas as liberdades democráticas, e de pensamento e palavra, a de partido, a sindical, etc. Passam os homens à condição de máquinas.

No Brasil, os melhores defensores das doutrinas totalitárias da extrema direita foram os integralistas, agora rearticulados no Partido de Representação Popular (PIP), cujo chefe é o mesmo da antiga Ação Integralista, homem que não mudou de idéias, mas não repudiou publicamente a sua fé na ideologia totalitária.

Ora, o democrata burguês que aceita uma aliança eleitoral com esse chefe, sem manifestar uma veemente repulsa ao totalitarismo político do que ele se constitui no Brasil a nível nacionalista das expressões, está contribuindo para prestigiar a sua volta no cenário político, para fortalecer a sua atividade, para encorajá-la na luta a favor do capitalismo, a favor de todos os movimentos e de todas as iniciativas contrárias aos interesses dos empregados e favoráveis aos interesses dos patrões.

O democrata burguês que aceita esse papel de trampolim para o fortalecimento do integralismo não pode merecer o apoio dos socialistas. Pode merecer o apoio de outros partidos, inclusive de "progressistas" e "trabalhistas", porque toda essa turma é defensora do regime da propriedade privada. O apoio dos socialistas é que se torna impossível, ideologicamente impossível.

Seria tão absurdo como o apoio dos antigos escravos ao regime da escravidão, ao regime da propriedade privada do homem negro transformado em instrumento de produção para enriquecer o dono da fazenda.

**Recorte as cédulas impressas à página 13 e deposite-as nas urnas, a 3 de outubro (Medidas: 8 centímetros de altura por 11 de largura)**

## Ação contra Perón

Para a classe operária argentina, 1943 foi um ano de grandes lutas contra a era "Justicialista" de Perón. A margem da CGT, submetida às maquinacões do patronato, e do governo ditatorial, os operários mantiveram suas organizações sindicais independentes para defesa de suas reivindicações.

Damos em continuação um breve balanço da ação proletária no curso do ano passado denunciando ao mesmo tempo os métodos brutais de repressão do aparelho policial-fascistóide de Perón.

Nenhum prêmio do país durante 1949 deixou de conhecer os rigores da perseguição corria violenta a Coboceram-ns os graficos, no começo do ano, em circunstâncias que se pretendiam, a conseguir-se pela greve um aumento de salários. Desautorizados, sob intervenção, despedidos e dispersados, terminaram sua dolorosa odisséia nos calabouços de Villa Devoto. Seguiram-se os banhos, os petroleiros, trabalhadores da carne, serradores, ferroviários, metalúrgicos, municipais e portuários. No mês de maio, quatro empregados do sindicato de telefonistas denunciavam haver sido barbaramente torturados e posteriormente despedidos de seus postos. Quase simultaneamente, cinco trabalhadores da carne de Berisso, desapareceram, aparecendo posteriormente três deles no comissariado de Lunan e os outros dois abandonados em um caminho de Santa Fé. Outros trabalhadores, Manuel Iglesias de Mar del Plata, foi também sequestrado em princípio do ano e em abril denunciava-se a desapaixão do militante sindicalista Tomé Diaz que trabalhava nos transportes de Buenos Aires.

Também conheceram os rigores da violência policial os operários de diversos sindicatos de Santa Fe, ao improverar uma manifestação conjunta sindical, foram levados a 18 de abril na via pública. O saldo da repressão foi de 4 mortos e 59 feridos. Dois meses depois se conheceram as torturas que um estudante universitário sofreu e em princípios de dezembro se denunciaram os fatos verhosos que se produziram em Tucuman por causa da impressionante greve dos trabalhadores na indústria açucareira. A atitude de "averiguações" vários trabalhadores e dirigentes sindicais foram barbaramente torturados pela polícia a ponto de perder a vida o operário Carlos Antonio Acuirre de cujo assassinato a imprensa socialista e libertária denunciou com insistência os responsáveis.

Numerosos sindicatos permaneceram sob intervenção fechada ou colocados à margem da lei. Ademais, não há direito de reunião nem de livre associação; suprime-se totalmente o direito de greve e elaborou-se uma legislação preparatória para a super exploração dos trabalhadores mediante os sistemas de carnets obrigatórios, bolsas de trabalho, sistemas de prêmios e bonificações, jornada de 201 a 202 horas na prática da numerosos benefícios outorgados pelas leis sociais referentes a indenização por dispensas, enfermidades profissionais e acidentes de trabalho.

A força pública foi autorizada a romper greves e assegurar a "liberdade de trabalho" criaram-se em muitos lugares as polícias de fábrica e se decretou a obrigatoriedade da delação. Os dirigentes do sindicalismo governamental recorreram mais de uma vez à colaboração patronal para perseguir aos trabalhadores ou para incluí-los em listas negras, tal como ocorreu com os graficos. Os dispositivos do decreto de segurança do E-140 foram aplicados para processar os dirigentes contra empregados e jornalistas.

O ano de 1949 se encerrou com a conservação de dois fatos de grande repercussão pelo que têm de arbitrários e lesivos à consciência proletária argentina: primeiro a morte do operário Acuirre em consequência das torturas policiais durante a greve na indústria de açúcar. Segundo, as medidas de repressão contra Candido Gregorio, por haver participado no congresso constitutivo da Confederação Interprovincial de Sindicatos Livres, celebrado em Londres, representando o COASI (Comité Operário de Ação Sindical Independente).

Fracamente a luta da classe operária argentina vai direta e abertamente contra a política ditatorial de Perón do bloqueio sistemático dos salários.

(De "La Batalla")

## CONSULTA PERMANENTE

**PERGUNTA:** — Que opina V.S. sobre a demissão do sr. Freitas Nobre do cargo que ocupava em um jornal desta capital, em virtude da luta que travou na qualidade de presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais pela melhoria dos salários de sua classe?

**PLINIO GOMES DE MELLO,** jornalista, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas.

"O ato dos 'Diários Associados', pretendendo demitir Freitas Nobre do cargo de redator, constitui um atentado a uma das prerrogativas fundamentais do exercício do mandato sindical. Mas não só isso; justifica a enorme repercussão de medida tão draconiana. Trata-se de um dos presidentes do Sindicato dos Jornalistas que melhor tem correspondido às aspirações de seus associados, no desempenho do mandato. O compromisso, à risca, dos compromissos assumidos com a classe, não só com relação à essa proposta, mas sobretudo relativamente à melhoria de salários e defesa dos direitos profissionais, constitui a prova do que afirmamos.

Eis aí, não duvida, o motivo central da repressão com que a direção daquela empresa entendeu da responder à iniciativa de aumento de salários e defesa de direitos com que os profissionais, orientados por Freitas Nobre, vêm procurando melhorar suas condições de vida e trabalho. Na qualidade de antigo presidente do Sindicato dos Jornalistas que, em pleno regime ditatorial, enfrentou as lutas e o decoreamento dos proprietários das empresas jornalísticas em São Paulo, na questão do reajustamento dos salários decorrentes da aplicação do decreto 7.057, sem que, entretanto, sofresse qualquer restrição por parte da empresa em que então trabalhava, considero que uma violência inaudita, sobretudo porque ilegal e acintosa, à classe dos jornalistas, o ato que veio ferir, em um de seus elementos mais representativos.

Mas, a golpe, é inteiramente contraproducente. Não só a Justiça do Trabalho, para o qual apelo Freitas Nobre, determinará a sua reintegração no emprego, por força do mandato que ele exerce no sindicato, como por outro lado, a solidariedade não só de seus colegas, como dos trabalhadores e dos intelectuais independentes, evidenciará a repulsa de medida tão insensata e arbitrária".

**JOAO GONCALVES MACHADO,** jornalista, S. Paulo.

"Mesmo que o ato da empresa tenha base e fundamento legal, é evidente que se trata de um ato de força e violência, semo moral. A demissão de um funcionário cumpridor de seus deveres, como repressão à sua atuação fora do setor de suas funções profissionais, demoraliza quem a pratica e evidencia a disposição que o autor teve em mente de demoralizar também a legislação trabalhista e, naturalmente, de exibir a sua força em face de autoridades que lhe temem a arma.

No momento, quem tem em mãos essa arma é a empresa que demitiu o sr. Freitas Nobre; empresa aliás que a empresa sem qualquer escrúpulo. Infelizmente, essa é a verdade."

**SR. HERMINIO SACCHETTA,** secretário de "O Tempo".

— "A demissão do sr. Freitas Nobre não é caso pessoal desse jornalista, mas atinge a corporação toda. E' sabido que os patrões não toleram as atividades sindicais e a reação patronal contra os sindicatos torna-se cada vez mais grave. O sindicato e a corporação toda dos jornalistas têm o dever de levar o sr. Freitas Nobre no cargo que ocupava na empresa "Diários Associados S. A.". se não se fizer isso, se não se tomar atitudes energicas, não haverá mais diretoria de sindicato que se sinta com garantias para lutar pelos interesses da empresa que representa. A atitude da empresa nesse caso, constitui ameaça a todos os sindicatos que pretendam defender os direitos e reivindicações das classes trabalhadoras."

**SR. RUBENS ULHOA CINTRA,** redator de "A Tribuna", de Santos, e presidente da Delegacia de Santos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo: "Sejam quais forem os motivos alegados pela empresa empregadora para a dispensa do presidente do Sindicato dos Jornalistas, todos sabemos qual a causa real da demissão: a luta valerosa e constante de José de Freitas Nobre à frente da sua classe, pugnando pelas suas reivindicações. Cumprindo os deveres do seu cargo, defendendo os interesses dos jornalistas e orientando os seus companheiros, Freitas Nobre agiu sempre e apenas na qualidade de presidente do Sindicato dos Jornalistas. Suas atividades, portanto, estiveram em todo o momento e de qualquer modo, dentro da lei, necessariamente de acordo com os direitos que são assegurados nos estatutos de um mandato sindical. A demissão de um profissional, em tais condições e por esses motivos, não pode encontrar justificativa nem exortação. Trata-se, sem dúvida, de algo muito serio que ameaça to'a a classe dos jornalistas e também os profissionais de todas as atividades. Procurou-se vibrar um golpe de morte a uma classe de homens destemidos e corajosos para que deixassem de reivindicar aquilo a que têm direito. A classe patronal procura com isso, por certo, privar as classes dos seus líderes, pois acredita que, em face do que sucedeu a Freitas Nobre, ninguém mais se ertiverá a ser presidente de Sindicato. Como qualificar uma atitude como essa? Não encontramos classificação, ou melhor, preferimos não dá-la. De qualquer maneira, os jornalistas e os profissionais de todas as categorias devem atentar bem para o exemplo presente.

A ameaça que esse golpe representa é mais seria do que pode parecer, pois que muito mais do que Freitas Nobre, atinge a todos os jornalistas e aos trabalhadores de todas as categorias. A rigor, o que se pretende é isso: não há mais garantia para o exercício de um mandato sindical, a menos que os dirigentes que queiram ser escravos ou servçais dos patrões. Para que servem então os sindicatos?... Que vale, afinal, essa nossa tão falada "legislação trabalhista"?... Eis as respostas que o momento exige, para defesa e garantia de todos os trabalhadores contra a prepotência dos patrões."

**SR. EGDARD LEUENROTH,** jornalista e arquivista do "Jornal de São Paulo".

— "Que penso da demissão do colega Freitas Nobre do cargo que exercia como profissional, em repressão pela sua atuação como presidente de nosso sindicato? Parece-me que a pergunta já contém a resposta inevitável: que se trata de violência praticada contra o profissional no exercício de sua atividade de trabalho e sindical. Provoça, portanto, imediata repulsa de todos que trabalham na imprensa, exigindo, consequentemente, nossa imediata ação de solidariedade com o colega atingido e em defesa da atuação associativa da classe."

# CRIMINAIS

## DESDE QUE NÃO SE FUNDE EM FRAQUEZA E' O MEDO PRODUTO DA MA' EDUCAÇÃO

Julio Maendle

Se, como ficou demonstrado na colaboração anterior, o medo é antes de mais nada um produto da educação qual será a pedagogia, quais os métodos e processos mais acertados para eliminá-lo? Existem princípios estabelecidos a respeito?

Existe toda uma falsa pedagogia relativa à educação das crianças medrosas.

As medidas erradas mais frequentes e principais são nas seguintes:

- 1) Forçar a criança a voltar para junto do objeto ou da situação que provocou o medo;
- 2) Repreendê-la por causa do seu medo, por exemplo, apodando-a de covarde;
- 3) Graçoar sobre o seu medo; tratá-la com ironia, rindo-se, ridicularizando-a e zombando-a;
- 4) fazer "brincadeiras" estu-



das" e de mau gosto para "desabituar" a criança do medo;

- 5) amaciana a ou castigá-la, se ela "se obstina em ter medo";
- 6) suprimir momentaneamente a causa imaginada do medo da criança;
- 7) ignorar deliberadamente os medos infantis.

Todas estas medidas são erradas e mostram uma completa ignorância de assunto: só servem, em geral, para aumentar o medo. Esses "métodos" além de ineficazes contra o medo podem ser até perigosos nas consequências.

Pode acontecer, num ou outro caso, que uma criança obrigada por tais medidas se veja constrangida a "vencer" seu medo, porque o medo dos efeitos da educação se torna nela ainda maior que a sua dificuldade em face de uma situação. Mas o medo primitivo não é posto de lado por isso e pode-se esperar com grande probabilidade, que aparecerá de forma ainda mais perturbadora, na própria infância ou mais tarde, sob o aspecto de neuroses mais ou menos graves.

A severidade, a zombaria, os castigos e risos não tornam uma criança medrosa em corajosa, mas, pelo contrario, ainda mais desencorajada.

Não adianta "combater o medo" por esse modo.

Como, então, proceder contra esse "hábito"?

Emil Planchard aconselha: "Os melhores métodos de curar o medo parecem ser os que consistem em tornar possível à criança não drossa um contato espontâneo e prolongado com os objetos que lhe fazem medo. Encorajamentos dados no momento oportuno, demonstrações da inocuidade dos objetos temidos, a própria tranquilidade do educador, que não treme ao se aproximar que é preciso ser corajoso, podem também ser de grande auxílio".

A criança medrosa precisa de estímulo, não de castigo. Sem dúvida só adianta um procedimento suave adequado ao perigo do que o medo provém.

Mas, o medo está ligado, muitas vezes, a condições, cuja significação na vivência da criança não podem ser esclarecidas sem esforço.

Medo e ansiedade são, ambas, reações adequadas ao perigo, mas no caso do medo o perigo é algo transparente, claro e objetivo, e no caso da ansiedade, oculto e subletivo. Quais são as condições pa-

quicas que originam o sentimento de um perigo iminente e poderoso? Onde provem uma atitude de indefensibilidade contra esse perigo? Essas são afinal para o psicólogo as perguntas que precisam solução.

Quanto mais indefeso é o indivíduo, tanto maior lhe parece o perigo. A criança é indefesa contra muitas influências adversas. Por isso, são as crianças ineluctáveis a reagir com medo e ansiedade. A tarefa da educação deve ser a de dar à criança, apesar da sua insegurança em consequência de sua posição, a consciência da segurança e a confiança em si e no mundo.

Disse Rudolf Allers: "O correlativo da incerteza é o medo". Quando uma criança teme, é porque não se sente ainda preparada para o mundo.

O temor pode — segundo Karen Horney — ser originado diretamente por meio de ameaças, proibições e castigos, e por explosões de temperamento ou cenas violentas testemunhadas por uma criança. Pode ser também causada por intimidação indireta, como impressionar a criança com os "terrores perigosos da vida" e mesmo da vida cotidiana, por exemplo na rua ou relativa ao ambiente.

O medo surge, quando de qualquer modo se luta por uma vitória e se considera provável a derrota. O medo se encontra, de certo modo, no fundo de toda vivência infantil. Todos os momentos capazes de aumentar a insegurança, prejudicar o desenvolvimento da consciência do valor próprio tem possibilidades de criar o medo.

O medo das crianças, desde que não se baseie numa fraqueza vital, é um produto da educação.

# RADIO

por ALBERT

## BOM E MAU

A maior experiência no sentido de fazer um radio adulto, sempre dramalhoso e de chanchadas, é sem dúvida a de Mario Donato e a sua "equipe de jovens escritores", na Excelsior. Donato começou enfrentando o problema do elenco. Quando chegou na Excelsior há um ano atrás, o seu "cast" de radio novela era fraco e delicente. Levou dois moços de jornal para escreverem novelas, Marcos Rley e Carlos de Freitas e estes embora fizessem das tripas coração, sofreram serias críticas dos "velhos" radialistas. Foi Donato quem amaram a semente do bom radio. O consagrado romancista começou alguns erros. Mas durante o primeiro ano, aprendeu muito. E se hoje acha que deve fazer algumas concessões ao publico, já pode dizer, por outro lado que é possível apresentar uma programação adulta em sua emissora. E que o publico aos poucos está chegando onde ele queria. O mau gosto do nosso publico não é brandido: é por muito tempo ainda as mãos no velas de radio levarão a palma, e aqueles que tentarem apresentar peças de bom gosto, serão criticados. Por muitos anos os moços que fizeram apenas humor perderão para os que fazem graça, da qual graça esganeada de agarrar a barriga e provocar explosões de riso, como aquele humorista que se consagrava levantando a calça e mostrando a perna no auditorio, trando a perna no auditorio.

A equipe da Excelsior, porém, está ficando cada vez mais homogênea. Depois dos dois "brotinhos" que Donato arrancou do jornal vieram Leonardo de Castro, José de Castro Fontenelle, Waldir Woj e Jeronimo Monteiro. E os velhos lobos do radio já começam a ver que "há boi na linha" para os indos da PRG-9.

# MULHER

## A MANCHETE E O JORNALEIRO

Sábado. Mais de meio-dia. O Viaduto do Chá transportando gente de um para outro lado da cidade. Multidão que escorre esbarrada e amorfa na confusão de camelots solícitos; blocos de gente que falam cousas diversas em varios tons e alto-falantes: berrando aos ares e assegurando que todos os candidatos farão até, impossível para o povo, sol quente, gente colorida, muito barulho e na ponta do viaduto — um jornalista. E um jovem de cabelos soltos, camisa aberta recendendo sol. Quem será ele? Não importa, por que o jornalista grita e sua função na vida é caluniar a gente e pô-lo para as esbores que acontecem e para as que não puderam acontecer. Que pensa da vida, será Pedro ou Carlos, quan-



...os anos tem? Onde mora? Não quem sabe. Mas ele está gritando e esbarrando para o sol e para a gente que corre. Ele está gri-

tando que a Folha Socialista não, que os Socialistas tem candidato, que a Folha Socialista... Socialista... Socialista... Folha Soci... Quem é o jovem jornalista, será que ele conhece Marz, será que o tempo parou e ele está anunciando algo que já se perdeu nas bocas dos homens distantes? Será de par que e para que "Folha Socialista"? Mas o jornalista grita. Seus cabelos estão soltos e o vento brinca de fazer corrinhas em sua frente queimada. Boca escancarada, num desafio atento à calmaria dos direitos que os homens não sabem e braços tostados pelo sol agitando a Folha Socialista. E as folhas do jornal vão vindo, abribo-se em garbalhos para a multidão que passa e não vê. E o jornalista continua gritando e as manchetes da folha correm atrás das gentes desenhando sombras nas calçadas. Dona Manchete é senhora corriqueira mas que tem vontade de mulher social. E Dona Manchete não tolera a impopularidade. Dona Manchete fica triste. Passou pela boca do jornalista que não se sabe quem é mas que grita Folha Socialista e apressa da estabilidade de uma voz do povo. Dona Manchete passa desconfiada, corre atrás dos transeuntes, disse-lhes aos ouvidos superavida idéias que nos levam a luto nas ninqueis ovnis. O sol permanece quente ja confusão noturna sempre nosa forma; os camelots continuam solícitos; manchete perseguem os que passam; boca escancarada do jornalista que grita. Ninguém ouve as garbalhadas das folhas do jornal que não atingem o povo. Mas o jornalista grita para o sol e para os que correm...

# ENIGMISTICA

por ANTARES

## PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES

1	2	3	4	5	6	7	8
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9	10	11	12	13	14	15	16
10							
11							
12							

HORIZONTAIS E VERTICAIS: 1 — dispneta que surge por acessos. 2 — costumeira. 3 — verificação a extensão. 4 — assim seia 5 — vida. 6 — sincero. 7 — extingue. 8 — levantar. 9 — moda italiana. 10 — espectro solar. 11 — rissadas. 12 — ensenos. 13 — nascimento de um astro. 14 — gargalhos. 15 — moeda chinesa. 16 — capital de um país europeu.

## CHARADAS NOVAS E ANTIGAS

PROBLEMA N.º 19-A "Elogio" o seu modo de preparar "pomba" aquele cozinheiro JACTANCIOSO. 2-2.

PROBLEMA N.º 20-A No "amago" de meu ser, senti que aquele "reodor" faria de mim um covarde, a mim que me julgava DESTEMIDO. 3-2.

PROBLEMA N.º 21-A "Governa" em minha "casa" minha mulher, e obedeço para não me CONFIAR. 2-1.

## RESULTADOS DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES PROBLEMA N.º 7 HORIZONTAIS: 1 — GALICIPARLA. 2 — OVO. 3 — SANAR. 4 — LOCANDA. 5 — ILITERATO. 6 — ENTOMOFILIA. VERTICAIS: 1 — GLOSSALGITE. 2 — LÊO. 3 — CRIAR. 4 — PROJETA. 5 — RELETIDO. 6 — ABSOLUTISMO. C. H. A. R. A. S. N. O. V. I. S. S. I. M. S. RESULTADO DO NUMERO ANTERIOR Problema n.º 15-A: COLORIR — Problema n.º 17-A: FIRMAMENTO — Problema n.º 18-A: PETARDO.

# PALHA E LAMPARINA

A mulher que ontem morreu era um ente humano como outro qualquer, embora muitos costumem acreditar na veracidade da informação. Porque aos indivíduos mais reacionários repugna conceber que as pessoas de "posição inferior" são feitas, também, de carne e osso, possuindo identico sangue, igual estomago, etc.

E a Benedita que faleceu envolto em chamas no seu colchão de palha, pode muito bem renascer todas as Beneditas e Beneditos que acumbem por esse Brasil a dentro, vítimas da miseria, da ignorancia e do desamparo em que vivem milhares e milhares de brasileiros, principalmente nos campones.

Em pleno século XX, na era da energia atômica, Benedita ainda usava lamparina no seu quarto pobre... E o seu colchão ainda era de palha... Lamparina e colchão de palha! O quadro atesta com vigor a exata situação econômica da maioria dos brasileiros. O fato exprime em si, com realismo, o quanto ainda tem de país colonialista este Brasil.

Sem a luz fraca da lamparina tremendo e iluminando a enxerga. Benedita não conseguiria dormir. Nunca teve conhecimento de que o sono, para ser repouso, deve ser feito no escuro. Sempre teve medo de dormir sem claridade. Tinha medo de fantasmas, da mula-sem-cabeça, do mau olhado, do diabo... Miséria completa, portanto. Miséria material e miséria moral-ignorancia grossa. País colonialista... Mas há um parto engraçado nesse drama. É a converção de muita gente, repetida a cada passo, afirmando que o "país precisa de produção", que "na produção está a salvação da patria", que o "Brasil vai mal porque o homem não quer trabalhar e abandona o campo". E daí por diante. Os que vivem falando assim, têm luz elétrica em suas casas; não usam lamparinas. Dormem sobre colchões de mola; desconhecem o colchão de palha. Levantam-se bem dispostos e ficam pelas ruas, falando em "produção nacional"

— enquanto os camponeses puxam, enxada até o fim do dia, homens e mulheres, e, à noite, cansados, subnutridos, deitam-se na enxerga, sobre o colchão de palha, e acendem a lamparina, ou o isqueiro que os ilumina, que, então, ilumina a casa sem ferro, de chão prado, sem banheiro, sem chuveiro, sem despensa, sem privada, sequer...

Para aqueles pandegos camelots da "grandes patria" o problema todo se resolve em aumento de produção, para si, e aumento de lamparinas e colchões de palha para os trabalhadores... Quando falam em riqueza nacional, estão querendo se referir às suas fortunas particulares. Quando falam em aumento de produção, estão falando em aumento de produções individuais, ou seja, de suas propriedades particulares.

E o interessante é que esses patriotas "sui generis" jamais entendem, e talvez nunca chegarão a compreender, porque deixam de interessar ao povo trabalhador, momento da lavoura, essa espécie de "aumento de produção" ou esse tipo de "salvação nacional".

Eles, os "Taturás", desconhecem que ao "Jaca Tatu" não interessa em absoluto o aumento de produção que determinará mas o aumento do patrimônio e mais colchão de palha no emprego; mais geladeira elétrica no dono e mais lamparina no escravo... Luciano Lopera (Ribeirão Preto)

## As bases...

(Conclusão) 3.0 — Reduzir para 2% (dóla por cento) a taxa dos jogos interestaduais devida à Confederação Brasileira de Desportos. 9.0 — Nos Jogos Internacionais a referência taxa a será devida quando houver lucro na temporada. 10.0 — A Confederação Brasileira de Desportos não deverá negar licenças para jogos a entidades ou associações que não estejam com os direitos suspensos na data do pedido. 11.0 — Pleitear a revisão, simplificação e codificação das leis que regem os desportos.



OLIVIA FRARE, CANDIDATA PELO P. S. B. I.

“As tecelãs estão desamparadas pelos patrões e pelo governo”

Contra a intervenção do Ministério nos sindicatos de condução para os lojais do trabalho — NOTA DA REDAÇÃO — Já estava pronta esta reportagem quando soubemos que, por motivo da presente entrevista, Olivia Frare foi suspensa por cinco dias. Eis o que é o regime capitalista. Mas,

ESCLARECIMENTOS sobre a composição de codinas eleitorais

Comunicamos nos da secretaria do Tribunal Eleitoral Regional: “O TRIBUNAL REGIONAL DE SÃO PAULO faz ciente a quem possa interessar que, embora seja recomendável consistir, nas cédulas para deputados, primeiro a natureza da eleição (se para deputado federal, estadual, etc.), depois a legenda (designação do Partido) e finalmente o nome do candidato, todavia a inversão não invalida a cédula. Podrá vir primeiro a legenda, depois a eleição, ou primeiro o nome.

O que é indispensável é constarem estas três elementos e de maneira a não se quebrar o sigilo do voto. Não importa, também, se diga “para deputados federais”, no plural, ou “para deputado federal”, no singular; “para a Assembleia Estadual”; ou para “deputado estadual”; para “Governador do Estado de São Paulo” ou simplesmente para “Governador do Estado”.

O nome do candidato deve ser escrito por extenso, mas, se houver omissão de algum dos apelidos, não há nulidade alguma desde que seja possível a identificação do candidato. Informações mais completas serão dadas por este Tribunal, logo que o Tribunal Superior terminar as Instruções que está elaborando e que serão obrigatórias para todo o País”.

LIVROS NOVOS

Alfeu e Aretusa

Luis Martins

Medeira e Albuquerque, no mundo os amores de Don Juan, chegou à conclusão de que aquilo não era vantagem: qualquer um de nós, se apenas se dedicasse a conquistar mulheres, poderia ter feito o mesmo. Não chego a tanto. Mas, no verdade, a legenda amorosa de Goethe me deixa frio. Os homens, em sua maioria, se se casarem ao trabalho de contar todas as suas mazelas, patricios, aventuras, “fritas”, ligações e outros acontecimentos da mesma espécie que tiveram na vida, não andarão longe do grande poeta. Só que, naturalmente, não encontrarão ninguém para inventar-lhe seus amores.

Alfeu e Aretusa (a autora de Lourdes Teixeira) as apaixonadas de Goethe — adora as expressões de cunho helênico. Talvez essa preferência seja mesmo o defeito do seu livro, se é que se pode chamar a isso um defeito. Que é um “fraco”, não se pode negar. Um “fraco”, que, levado ao exagero, poderia chegar ao extremo meio caricatural do estilo de Coelho Neto. Mas a autora dosa com sobriedade sua preferência pelas coisas, musas, canções, plectras e, no final, que chegam mais os substitutos do livro que propriamente o texto. O texto é muito agradável e muito bom, proporcionando-nos uma reconstituição fascinante do mundo feminino goethiano; reconstituição feita com a sensibilidade e a compreensão de que só uma alma feminina seria capaz.

classe — E’ descida no salario qualquer falta das mulheres — Não há “Deveriam ser criadas creches pelo Estado e pelo sindicato patronal”

Olivia Frare se propôs defender esse ideia. FEIJAS PARA AS OPERARIAS E’ sabido que a maior parte dos trabalhadores nesse ramo de industria é composta de mulheres. Inútil das quais casadas; assim suas obrigações domesticas obrigam-nas a permanecer em casa durante o estado para cuidar da roupa, dos filhos, da limpeza, etc. Para poderem faltar aos salados, são obrigadas a trabalhar oito horas e meia por dia durante o resto da semana.

QUANDO AS MULHERES PATEM PERDEM DIREITO AO DOMINGO

As mulheres, pela sua própria constituição fisiologica, geralmente são obrigadas a faltar um ou mais dias por mês. E é aí que se manifesta o caracter explorador dos patrões e do Estado burguês, com suas leis que só defendem os interesses do capitalismo: essas faltas das mulheres não lhes são relevadas, e elas perdem o direito ao domingo remunerado por esse dia de falta, além do aumento concedido em dissídio coletivo. Essa é outra reivindicação das tecelãs que

CONTRA A INTERVENÇÃO MINISTERIAL

— “As condições de trabalho das tecelãs” — termina Olivia Frare — são as piores possíveis. Elas estão desamparadas pelos patrões, pelo governo e pelos sindicatos, que, funcionando hoje sob regime de intervenção do Ministério do Trabalho, não cuidam dos interesses dos trabalhadores. Assim meu programa de representação, se for eleito, será o de lutar pelas reivindicações das mulheres que trabalham, muitas das quais expus nessa entrevista, e contra a intervenção do Estado nos nossos sindicatos”.

FALTA DE CONDUÇÃO

A quase totalidade das operarias que trabalham nas fabricas dos bairros industriais de São Paulo mora, longe, em bairros distantes e mesmo em suburbios. E para essas moças, não há condução, pois apesar da demagogia governamental, sabe-se muita bem que os

Calunia contra a A.B.D.E. de S. Paulo

Em nome de uma entidade inexistente, a cusam o tesoureiro da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo de estar cobrando recibos ilegalmente

Já diz fol publicada em varias jornais de São Paulo materia paga em que se accusava o tesoureiro da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo de estar firmando e cobrando “recibos aporificos” de mensalidades nos associados da entidade; em outras pativas, acusam o tesoureiro de estar cobrando ilegalmente. A calunia parte de um grupo de politicos que não pode falar em nome da Associação, como se val ver.

ABDE DE SÃO PAULO

Certo grupo de cidadãos, alguns dos quais escritores, orientados por politicos desde há muito tempo, vem tentando, de muito tempo, a direção da Associação dos Escritores de São Paulo. Essa gru-

po, em todas as assembleias realizadas livremente, foi derrotado, o que prova ser minoritário não podendo reclamar a representação dos escritores paulistas. Há uma meseta atrás, cerca de quatrocentos intelectuais, envolvidos com as manobras desonestas do grupinho minoritário no Rio de Janeiro, abandonaram a ABDE do Distrito Federal. Nessa ocasião, a ABDE de São Paulo, em assembleia geral — da qual participaram muitos dos atuais caluninadores — resolveu por unanimidade, desligar-se da seção do Distrito Federal e deixar de denominar-se “Seção de São Paulo” para se intitular “Associação Brasileira de Escritores de São Paulo”; essa determinação, foi tomada legitimamente, uma vez que os estatutos da Associação Brasileira de Escritores reconheciam claramente que as seções estaduais tinham personalidade jurídica própria.

“GOLPE” DE BONESTO

O grupo minoritário de São Paulo resolveu, então dar um golpe, já que por não ter conseguido a consulta a maioria dos associados, que como o sr. Goleto Coutinho, nunca pertenceram a ABDE — fizeram-se nomear, pela ABDE do Distrito Federal, para os cargos de direção de uma suposta e inexistente “Associação Brasileira de Escritores Seção de São Paulo” que seria assim uma espécie de filial — ou de “ponta de lança” — da seção do Rio de Janeiro.

ILEGAL E ESSE GRUPINHO

Assim, esses grupinho minoritário que se intitulam “Associação Brasileira de Escritores Seção de São Paulo” não tem qualquer direito legal a exigir, com relação a

“ABDE de São Paulo, sendo esta a unica que pode falar em nome da maioria dos escritores paulistas. Ignora-se se aquela entidade feita às pressas pode se registrar aqui, uma vez que já existe a entidade legal. Em todo o caso, aquela não pode nem cobrar recibos nem falar em nome de quem quer que seja, a não ser desse grupinho universitário de politicos. O tesoureiro, assim como os demais membros da diretoria da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, foi eleito em Assembleia livre e honesta, à qual compareceram muitos dos atuais difamadores. E se recha, como não poderia faltar de recha, sendo cobrados recibos que pertencem à Associação Brasileira de Escritores de São Paulo e não a possíveis associados de qualquer outra entidade que, com os intubos já por demais conhecidos, esteja sendo inventada, às pressas e ilegalmente.”

NOTA DA ENTIDADE LEGAL

A Associação Brasileira de Escritores de São Paulo distribuiu à imprensa o seguinte comunicado, que transcrevemos para aclarar quaisquer duvidas: “A diretoria da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo comunica aos seus associados, particularmente aos inscritos nos quadros municipais que os mensais, des relativos ao corrente não continuarão a ser recebidos com os antigos títulos de recibos nos quais constam os dizeres “Seção de São Paulo”. Esses recibos só tem valor quando assinados pelo tesoureiro da ABDE, o escritor Ernani Silva Brune, ou pelo seu presidente sr. Sergio Durque de Holanda”.

AUMENTA O PREÇO DOS TECIDOS Elementos ligados à industria confirmam o alta

A respeito do aumento de 50% verificado nos preços de tecidos transcrevemos declarações do sr. Leite de Almeida do Sindicato das Industrias Têxteis à “FOLHA SOCIALISTA”: — “Os preços dos tecidos — disse-nos ele — “sofrem ligeiro aumento, em relação aos lo do passado. Esse aumento ocorreu do encarecimento da materia-prima, cujos preços superam, no Brasil, os do mercado internacional. Estamos informados, também, que

a industrialmente os preços dos produtos de algodão, porque conta com a competição de todos países industrializados que se reabilitaram ultimamente, alcançando posições mais vantajosas que as do pré-guerra.” Ouvimos, também, o sr. Otavio Soares, um dos maiores atacadistas de algodão de São Paulo, que confirmou o aumento verificado, mas não nas proporções divulgadas. “Na industria de algodão”, disse — “o aumento dos produtos não passou de quinze por cento.”

# Os 12 quadros em ação para iniciar o campeonato

Hoje, Nacional e São Paulo inaugurarão a rodada — Amanhã teremos três jogos na Capital, um em Santos e outro em Piracicaba

Finalmente, depois das longas temporadas que tivemos com as disputas do Campeonato Brasileiro, jogos amistosos com paraguaios e uruguaios e depois Campeonato do Mundo, chegamos novamente ao ponto que mais interessa ao esportista local, qual seja o da disputa do campeonato da Federação Paulista de Futebol. Certamente que como sempre provoca entusiasmo imenso, para esta temporada promete, porque além da colocação principal por todos cobrada, é preciso ter em vista que nenhum dos contendores querará ficar em último lugar, para que não lhe aconteça o que

aconteceu em 1949 ao Comercial, isto é, ser baixado para a 2.ª Divisão. O torneio será inaugurado esta tarde com um prêmio regular apenas. O S. Paulo deverá enfrentar o Nacional. A equipe tricolor, conquanto seja favorita porque no Torneio Início as forças nacionalistas estiveram bem fraquinhas, nem por isso poderá titubear, porque, futebol é futebol. Amanhã teremos mais cinco jogos, três dos quais nesta capital. São eles: Palmeiras vs. Portuguesa Santista, Corinthians vs. Juventus e Ipiranga vs. Santos. Cada qual apresenta seu características para que possam as pugnas ser consideradas superiores à do S. Paulo — Nacional. Em Santos, também haverá um bom jogo. O Jabaguara acolherá a Portuguesa de Despor-

equilibrada da rodada, parecendo ser esta a pugna mais Piracicaba receberá a visita dos campeleiros do Guarani, que sen-

do promovido à divisão principal como vencedora do torneio da 2ª Divisão em 1949, estream com grandes esperanças. As bases do convenio apresentadas à reunião que os clubes paulistas fizeram, são estas: 1.º — Nenhum clube poderá aceitar qualquer atleta amador, não amador ou profissional, ou técnico, sem autorização do clube de origem. 2.º — O estagio do atleta em clube não pertencente à Federação dos signatarios não quebrará a vin-

Tudo faz prever partidas boas e movimentadas, especialmente porque o desejo de vencer no início, sempre é igual para todos. 3.º — Qualquer atleta requisitado terá o seu contrato automaticamente prorrogado pelo tempo que ficar à disposição da entidade requisitante. 4.º — Os Atletas não poderão ser requisitados por período superior a 36 (trinta e seis) dias por ano. 5.º — 50% (cinquenta por cento) da renda líquida obtida na temporada que se promoverá será destinada aos clubes que tiverem os seus atletas requisitados. 6.º — Os 30% (trinta por cento) serão distribuídos proporcionalmente ao numero de elementos requisitados, quer sejam atletas, técnicos, médicos ou massagistas. 7.º — Se a renda de 50% (cinquenta por cento) for inferior ao total de ordenados e lutas pagas por clube aos requisitados, cumprirá o requisitante pagar a diferença.

(Conclui na 10.ª página)

### PELO PASSE de Brandãozinho

Mais uma partida amistosa foi realizada entre as equipes da Portuguesa da capital e sua homônima de Santos, ainda em pagamento do passe de Brandãozinho. O jogo teve um transcurso regular, vencendo os tuzos da capital por 2 a 0. Os quadros atuaram assim constituídos: PORT. DESPORTOS: Neison, Renato e Pedro; Santos, Brandãozinho e Manduca; Guadino, Zé Carlos, Renato (Mista), Niquinho, Pinguinho e Walter. PORT. SANTISTA: Andá; Pavao e Olavo; Olegario (Jarbas), Enzo e Neison; Plínio, Tino (Adãozinho), Yeigo, Barbozinha e Rubens.

## ESPORTES

### Novos e aspirantes competem hoje e amanhã no Jardim America

MOÇAS E RAPAZES NO TORNEIO DO JARDIM AMERICA

Promovido pela F.P.A., realizase de amanhã, e na pista do paulista, a competição de Novos, para rapazes e de Estricantes para moças. Certame de envergadura pelo numero de inscricoes, e que segundo informacoes dos tecnicos, promete, pela serie apresentados atletas de grande futuro. Na competição masculina competirão: Penha, Ipiranga, Corinthians, Forests, de Osasco, Campinco, Paulistano, S. Paulo, Tietê, Floresta, Pinheiros, Palmeiras, Juventus e Estrela de Oliveira. No certame feminino, Ipiranga, Tietê, Floresta, Pinheiros e S. Paulo.

### CAMPEONATO CARIOCA

A segunda rodada do Campeonato Carioca, apresenta os seguintes jogos: Canto do Rio vs. Olaria; Madureira vs. America; S. Cristóvão vs. Vasco; Fluminense vs. Bonsucesso; Flamengo vs. Langa. Após a 1.ª rodada de certame, ficou assim a classificação dos concorrentes: 1.º Vasco, Madureira, Bangu, America e S. Cristóvão 0 p.p. 2.º — Olaria e Fluminense 1 p.p. 3.º — Flamengo, Canto do Rio, Botafogo e Bonsucesso 2 p.p.

## Brilhou Antonio Barbosa na XX Volta da Penha

Dando prosseguimento ao Campeonato da Pedestrarianza de F. P. A., realizou-se domingo a Volta da Penha, competição que organizada pelo C. E. Penha, é disputada pela 20.ª vez. Triunfos individuais do atleta do S. Paulo Antonio Barbosa, que em carreira brilhante superou campeões renomados. A classificação geral foi esta: 1.º — Antonio Barbosa, do S. Paulo F. C. 2.º — João Soares Oliveira, do Estrela de Oliveira. 3.º — Germano Belchior, do Estrela.

- 4.º — José Rodrigues dos Santos, do Estrela.
  - 5.º — Floriano Cordelro, do Estrela.
  - 6.º — Engenho Marques de Ipiranga.
  - 7.º — Arlindo Ferreira, do Estrela.
  - 8.º — Joaquim G. Silva, do Estrela.
  - 9.º — José Benedito de Souza, do Estrela.
  - 10.º — Orlando Vieira, do Nitro Quimica.
- Como se vê, os pedestrianistas do Estrela de Oliveira, brilharam conquistando o primeiro lugar na contagem coletiva, seguida pelo S. Paulo, Ipiranga, Palmeiras, Flores-

ta, Nitro Quimica, Penha, Campinco e Juventus. O Ipiranga é um clube que se empurra entre os que conseguem simpatias gerais. Gremio veterano dos que praticam o futebol entusiasmado, tem registrado feitos que mudam o elevam, e se mais não conseguia, é porque não teve a fortuna

de formar no grupinho dos que são chamados "grandes". Por isso mesmo é que a massa torcedora sabe apreciar o azul-negro e não escondem sua satisfação quando ele registra um feito brilhante. Domingo tivemos motivo para que tal

acontecesse. O Ipiranga, mal colocado na tabela do torneio, não era estado para a conquista do título. Mas logrou o cetro após algumas arduas pugnas em que deu provas cabais de poderio indiscutível. E corou isso repetido o feito de 1948. O certame em si nada apresentou de notavel. Transcorreu normalmente sob o ponto de vista tecnico e em questões de disciplina não deixou de registrar alguns fatos, aliás de somenos importancia e que talvez pudessem ser resolvidos com maior facilidade, se outro fosse o criterio dos apitadores. Mas de um modo geral, agradou.

### OS SONHOS DO MANJUCA

**1.º** — SIM, MEU FILHO... É O QUE EU DISSE. O ATÔMO É INVISÍVEL... POR OUTRO LADO...

**SR. GENIO.**

**2.º** — QUEM SABE SE O ESPÍRITO NÃO ACHARIA UM ATÔMO PARA O SENHOR? ELE TAMBÉM É INVISÍVEL.

**3.º** — MUITO BEM PENSADO, MANJUCA. VE-SE QUE É UMA CRIANÇA DE IMAGINAÇÃO...

**4.º** — DEPOIS, QUE TEMOS A FERDIER FAZENDO UMA PERGUNTA TÃO SIMPLES AO ESPÍRITO?

**5.º** — TODAS AS DROGARIAS ESTAVAM FECHADAS, MANJUCA... É VERDADE QUE NÃO PASSA DE MEIA-NOITE... MAS ASSIM MESMO DEVERIA ENCONTRAR ALGUMA ABERTA.

**6.º** — SABE O QUE EU FIZ? SACUDI A VASINHA MÁGICA, ASSIM, E ENTREI.

**7.º** — NÃO ACHEI LIVRÃO EM NENHUMA DELAS. IMAGINE A MINHA DECEPÇÃO, MEU FILHO, PÓS COMO É QUE POSSO ESTUDAR A ENERGIA ATÔMICA SEM O LIVRÃO PÉM TODO O CASO, COMO DIRIA O PIMPAVELA, PODIA SER PIOR...

DISTRIBUIDORA RECORD

Os jogos tiveram os seguintes resultados: 1.º jogo — Ipiranga 2 vs. Guarani 1. 2.º jogo — Corinthians 4 vs. Nacional 0. 3.º jogo — Santos 1 vs. Juventus 0. 4.º jogo — Port. Desportos 1 vs. Jabaguara 0. 5.º jogo — Palmeiras 1 escanteio vs. XV de Novembro 0. 6.º jogo — São Paulo 2 escanteios vs. Port. Santista 0. 7.º jogo — Ipiranga 1 gol e 1 escanteio vs. Corinthians 1 gol. 8.º jogo — Port. Desportos 1 penal vs. Santos 0. 9.º jogo — XV de Novembro 1 escanteio vs. São Paulo 0. 10.º jogo — Ipiranga 1 vs. Port. Desportos 0. 11.º jogo — Ipiranga 1 vs. XV de Novembro 0. Venceu pois brilhantemente o Ipiranga, com o triunfo em 4 jogos. O quadro estava assim constituído: Osvaldo, Giancoli e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Demas; Bueno, Rubens, Chuna, Bibe e Paulo.



# Cedulas para os candidatos socialistas para as eleições de 3 de outubro

Para Presidente da Republica

**JOÃO MANGABEIRA**

Para Vice-Presidente da Republica

**ALIPIO CORRÊA NETO**

Para Deputado Federal

**ANTONIO CANDIDO DE MELLO E SOUZA**

Partido Socialista Brasileiro

Para Governador de São Paulo

**FRANCISCO PRESTES MAIA**

Partido Socialista Brasileiro

Para Vice-Governador de São Paulo

**FRANCISCO GIRALDES FILHO**

Para Deputado Federal

**CERVANTES ANGULO DIAS**

Partido Socialista Brasileiro

Para Senador por São Paulo

**JOÃO DA COSTA PIMENTA**

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

**CORY PORTO FERNANDES**

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Estadual

**ALIPIO CORRÊA NETO**

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

**EDSON BATISTA BARRETO**

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Estadual

**CID FRANCO**

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

**EDUARDO ALMEIDA LEITE**

Partido Socialista Brasileiro







José de Freitas Nobre, presidente do S.J.P. de São Paulo

Arbitraria...

que vimos mantendo o mesmo nível de luta. Não tomamos, em época alguma, atitudes pessoais ou partidárias contra este ou aquele jornal. Fizemos, sempre, vendo, acima de tudo, o interesse dos que trabalham nessas empresas e que, na sua generalidade, são pessimamente remunerados. Assim é que ganhamos o dissídio coletivo para majoração do salários impetrado contra a Unifon Press, na base de 72% e que já está sendo pago; do "Correio Paulistano", na base de 40%, também confirmado, dia 14 do corrente, pelo Superior Tribunal do Trabalho; do "O Dia", na base de 53%, também no S.T.T., sendo certo, no entanto, que este último não está sendo executado, em face da situação de quase insolvência em que se encontrava a empresa, conforme ponderou o acórdão daquela Corte. No que diz respeito ao dissídio semanal remunerado, já o estão pagando o "Diário Popular", o "Estado de São Paulo", o "Folha Press" (acordo) e o "Jornal de Notícias" (acordo na primeira audiência). Contra o "Diário de São Paulo", o "Diário da Noite", o "Folha da Manhã", etc., foram também impetradas reclamações visando o pagamento do descanso semanal remunerado. Acontece, porém, que além dos dois dissídios contra o "Diário de São Paulo" e o "Diário da Noite", conseguimos vencer as primeiras reclamações interpostas contra as duas empresas para o pagamento do descanso semanal aos jornalistas que ali exercem o ofício. Quando mais nenhum outro recurso existia, na justiça do Trabalho, passaram as empresas a pedir medidas protetórias, na sequência da sentença, com o rito exclusivo da guarda e pagamento o mais possível.

Nesta altura, também no Rio, encontrava o seu termo antiga reclamação de um secretário do "Diário da Noite", no Supremo Tribunal Federal. Essa Corte de Justiça, em duas vezes, já confirmava a vitória que os jornalistas conquistaram nas instâncias inferiores, resolveu reformar as decisões, para aceitar que sobre esse patrilho o direito de alterar o horário de trabalho da empresa não se poderia pretender. A medida constituiu, sem dúvida, um perigoso precedente não apenas contra os jornalistas, mas, contra os trabalhadores em geral. Pienso, no entanto, nos complica fazer: prolestar contra a iniquidade da decisão tomada por um Tribunal a que compete, precisamente, fazer justiça. A representação dos "Diários Associados" não se fez esperar. É verdade que a empresa desejava pagar as indenizações e que preparava, inclusive, o recibo de "quitação para nada mais recla-

mar". Tíhamos, no entanto, uma tese que se chocava com aquela decisão e que dava ao dirigente sindical a segurança de estabilidade no emprego e, por essa razão, preferimos impugnar aquele pagamento para discutir o assunto na Justiça do Trabalho, onde já interessamos no dia seguinte ao da despedida".

ASSEGURADA A UNIDADE DOS JORNALISTAS

É Senador o presidente do Sindicato dos Jornalistas: "A medida, porém constitui um motivo a mais para a unidade dos profissionais de imprensa de São Paulo. De todos os jornais e rádio, temos recebido abaixo-assinados de solidariedade, tendo sido convocada uma reunião extraordinária da Comissão Permanente Nacional dos Jornalistas, com este no Rio, para tratar do assunto. A distinção que nos quiseram impor, pela demissão do cargo, foi um motivo a mais para a nossa união, porque mais próximos e mais unidos nos encontramos, na luta sem tréguas em favor das reivindicações dos profissionais de imprensa, luta a que nos entregamos com o maior do nosso entusiasmo. Incumbiram-se, assim os "Diários Associados" de dar aos homens de imprensa e ao publico em geral, a prova da nossa lealdade para com os companheiros de trabalho, vilmente explorados pelos que se enriquecem da noite para o dia, mas que despezam com a mesma rapidez, o esforço, o trabalho e a dedicação dos que lhes fizeram as fabulosas fortunas".

Requerimento do vereador Cid Franco

...O vereador socialista Cid Franco apresentou o seguinte requerimento à Câmara em face da demissão do sr. Freitas Nobre. "Requiro ouvido o plenário que esta Câmara envie ao Sindicato dos Jornalistas de S. Paulo hipotecando sua solidariedade ao jornalista José de Freitas Nobre, seu presidente, que acaba de ser demitido do jornal onde trabalhou durante muito tempo em consequência de sua atitude de lutar em prol da melhoria de salaria dos empregados de empresas jornalísticas. Requiero que também se envie à Comissão Permanente Nacional dos Jornalistas, com sede na API no Rio de Janeiro, solidarizando-se a Câmara com as providências que venham a ser tomadas em face da demissão do sr. Freitas Nobre". Em justificativa, o sr. Cid Franco pronunciou a seguinte oração: "Sr. Presidente e sr. vereadores. Está em perigo no Brasil, a estabilidade no emprego. O Supremo Tribunal Federal decidiu desfavoravelmente aos jorna-

listas uma questão cujo direito era líquido a favor dos trabalhadores. O sr. Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, enviou aquela corte de justiça um telegrama nos seguintes termos.

"Ministro José Linhares — Supremo Tribunal Federal — Rio — O Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo com profundo pesar verificou que esse egregio Tribunal discrepa da logica e da equidade, destruindo a mais lútil e antiga conquista do trabalhador, que é o direito ao horário estabelecido no contrato de trabalho. Despois dessa natureza fazem o povo descer justiça da sua terra (as Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo e membro da Comissão Permanente da III Congresso Nacional dos Jornalistas".

A questão se relaciona com um empregado da empresa onde trabalhava o sr. Freitas Nobre. O telegrama foi um dos motivos de sua demissão.

Mas há outros. Como presidente do Sindicato dos Jornalistas e como advogado, Freitas Nobre forçou o jornal a ir a dois dissídios coletivos para majoração de salários. Provocou varias reclamações pessoais de jornalistas na Justiça do Trabalho. É a responsável por um mandato de prisão contra a empresa para o pagamento do descanso semanal remunerado, ganho sem mais recurso na Justiça do Trabalho. Por último, na qualidade de presidente do Sindicato dos Jornalistas, enviou aquele telegrama do pretexto ao Supremo Tribunal Federal, contra o direito de alterar, a seu bel prazer, o horário de trabalho do empregado, ainda que existia no contrato, horário estabelecido.

As atitudes e o protesto de Freitas Nobre nada mais representam que o resultado de um certo cumprimento do seu dever e não tomamos a defesa dos empregados de empresas jornalísticas, estaria Freitas Nobre traído todas aquelas que o elegeram. E convenhamos, sr. vereadores, que o Sindicato dos Jornalistas não pertence ao numero dos sindicatos minoritários. Durante a ditadura e depois dela, teve a coragem de preservar a sua liberdade e a sua autonomia. Foi uma eleição livre e autónoma que conduziu Freitas Nobre ao posto de presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Sua demissão não loge depois do telegrama ao Supremo Tribunal Federal, não se tornara uma conquista exclusiva dos trabalhadores de empresas jornalísticas. Um protesto em defesa de todos os empregados.

Sim, sr. vereadores, não muito mais graves do que podem parecer as conseqüências da decisão do Supremo Tribunal. O direito ao horário fixado no contrato de trabalho é uma conquista dos trabalhadores em geral adotado pela legislação de todos os países civilizados. Uma simples decisão do Supremo Tribunal sobre terra e ar, não é respectável nem aceita da massa oibreira.

O presidente exigiu muito mais do que um telegrama. Exigiu a mobilização total dos trabalhadores do Brasil.

Com a decisão da Corte Suprema está em perigo no Brasil a própria estabilidade no emprego do trabalhador exemplo o funcionario publico que trabalha numa empresa particular em outro horário.

O protesto do presidente do Sindicato dos Jornalistas foi uma atitude imposta pela sua consciência e pelas suas funções. Diga-se o mesmo do seu trabalho anterior ao telegrama em interesse de todos os trabalhadores de empresas jornalísticas.

Sua demissão se reveste de um caráter potencial vingativo e injusto. Esta Câmara democratica não pode eximir-se ao dever de manifestar a sua solidariedade com o trabalhador demitido. Não se trata de um caso pessoal. Trata-se de uma questão que interessa a todos os trabalhadores, principalmente se considerarmos que ele envolve, depois da

decisão do Supremo Tribunal o proprio direito de estabelecimento no emprego.

Espero que os sr. vereadores o aplaudam por unanimidade.

O requerimento foi aprovado por unanimidade.

Motoristas...

(Conclusão) centrais. Passaram pela Secretaria da Segurança, pelo Palácio dos Campos Eliseos, voltaram à cidade e dirigiram-se, novamente, em numero de trinta, aproximadamente, à sede da Secretaria de Segurança. Publica, para sollicitar intervenção das autoridades no sentido de obter garantias de profissão e vida. Os carros da frente traziam disticos assim: "Exigimos Proteção" "Esses já foram presos, e os outros?". Quase todos os carros levavam colado ao parabrisas, cartaz de luto em que se podia ler: "ESPANCAMENTO E PRISÃO". Mal haviam entrado no largo General Ocorio, soldados da Força Pública, armados de metralhadoras "F. M." e agentes do DOPS, cercaram-nos e com berros e palavrões, mandaram que os motoristas silenciassem as buzinas e entrassem as carteiras profissionais. Completamente atônitos com a recepção da polícia, que julgava ser autoridades de segurança publica os motoristas, não souberam o que fazer de imediato. O proprio secretario, sr. Helderio Maia, veio à rua expondo-se de "vampados, cachorros" e outras palavras de baixo calão. Como não foi possível a imediata saída do largo, pelo congestionamento que então se formou, sob o pretexto da Polícia Publica arrastaram os motoristas do seus assentos e encaminharam-se a praça de "Cassalétes". Outros, encostando na "F. M." no posto de motoristas, levaram-no para a Secretaria. Os "caras" de DOPS juntamente com o Secretario continuavam batendo palavrões nos chefes. Alguns deles conseguiram escapar, deixando lá seus carros e bonês. Populares, que se envolviam em certos aturidos, impedidos foram dispensados pelas "F. M." e "Cassalétes".

GUINCHADOS OS CARROS

Checos de mais hora depois alguns chefes foram presos e levados à rua, com as carteiras nos carros. O reporter conversou com varios deles, cujos nomes não revela para evitar-lhes represélias por parte da Polícia Paulista.

Dentro do edificio da Secretaria de Segurança Publica continuaram as negociações e encaminhamentos. Todos foram levados à presença dos chefes e técnicos. Foram feitas tentativas pelas autoridades as flores calçadas; entre essas a que estava sendo feita orientação dos pontos de direito que se observavam naquele dia onze de agosto, na data.

As carteiras foram apreendidas pela Polícia. Os carros foram guinchados e levados ao depósito do D. T. T.

Alguns motoristas continuaram detidos. Dentro os carros que foram guinchados, conseguimos anotar os seguintes: 52705, 52706, 52707, 52712, 52713, 52714, 52715, 52716, 52717, 52718, 52719, 52720, 52721, 52722, 52723, 52724, 52725, 52726, 52727, 52728, 52729, 52730, 52731, 52732, 52733, 52734, 52735, 52736, 52737, 52738, 52739, 52740, 52741, 52742, 52743, 52744, 52745, 52746, 52747, 52748, 52749, 52750, 52751, 52752, 52753, 52754, 52755, 52756, 52757, 52758, 52759, 52760, 52761, 52762, 52763, 52764, 52765, 52766, 52767, 52768, 52769, 52770, 52771, 52772, 52773, 52774, 52775, 52776, 52777, 52778, 52779, 52780, 52781, 52782, 52783, 52784, 52785, 52786, 52787, 52788, 52789, 52790, 52791, 52792, 52793, 52794, 52795, 52796, 52797, 52798, 52799, 52800.

Alguns motoristas continuaram detidos. Dentro os carros que foram guinchados, conseguimos anotar os seguintes: 52705, 52706, 52707, 52712, 52713, 52714, 52715, 52716, 52717, 52718, 52719, 52720, 52721, 52722, 52723, 52724, 52725, 52726, 52727, 52728, 52729, 52730, 52731, 52732, 52733, 52734, 52735, 52736, 52737, 52738, 52739, 52740, 52741, 52742, 52743, 52744, 52745, 52746, 52747, 52748, 52749, 52750, 52751, 52752, 52753, 52754, 52755, 52756, 52757, 52758, 52759, 52760, 52761, 52762, 52763, 52764, 52765, 52766, 52767, 52768, 52769, 52770, 52771, 52772, 52773, 52774, 52775, 52776, 52777, 52778, 52779, 52780, 52781, 52782, 52783, 52784, 52785, 52786, 52787, 52788, 52789, 52790, 52791, 52792, 52793, 52794, 52795, 52796, 52797, 52798, 52799, 52800.

Alguns motoristas continuaram detidos. Dentro os carros que foram guinchados, conseguimos anotar os seguintes: 52705, 52706, 52707, 52712, 52713, 52714, 52715, 52716, 52717, 52718, 52719, 52720, 52721, 52722, 52723, 52724, 52725, 52726, 52727, 52728, 52729, 52730, 52731, 52732, 52733, 52734, 52735, 52736, 52737, 52738, 52739, 52740, 52741, 52742, 52743, 52744, 52745, 52746, 52747, 52748, 52749, 52750, 52751, 52752, 52753, 52754, 52755, 52756, 52757, 52758, 52759, 52760, 52761, 52762, 52763, 52764, 52765, 52766, 52767, 52768, 52769, 52770, 52771, 52772, 52773, 52774, 52775, 52776, 52777, 52778, 52779, 52780, 52781, 52782, 52783, 52784, 52785, 52786, 52787, 52788, 52789, 52790, 52791, 52792, 52793, 52794, 52795, 52796, 52797, 52798, 52799, 52800.

Alguns motoristas continuaram detidos. Dentro os carros que foram guinchados, conseguimos anotar os seguintes: 52705, 52706, 52707, 52712, 52713, 52714, 52715, 52716, 52717, 52718, 52719, 52720, 52721, 52722, 52723, 52724, 52725, 52726, 52727, 52728, 52729, 52730, 52731, 52732, 52733, 52734, 52735, 52736, 52737, 52738, 52739, 52740, 52741, 52742, 52743, 52744, 52745, 52746, 52747, 52748, 52749, 52750, 52751, 52752, 52753, 52754, 52755, 52756, 52757, 52758, 52759, 52760, 52761, 52762, 52763, 52764, 52765, 52766, 52767, 52768, 52769, 52770, 52771, 52772, 52773, 52774, 52775, 52776, 52777, 52778, 52779, 52780, 52781, 52782, 52783, 52784, 52785, 52786, 52787, 52788, 52789, 52790, 52791, 52792, 52793, 52794, 52795, 52796, 52797, 52798, 52799, 52800.

Exemplo...

(Conclusão) Corrêa Neto vem de se proclamar como um vencedor. Porém isto não se pelo significado politico social, cultural e moral que traz em si. Aceitando o lançamento de sua candidatura, como uma ordem do par-

tido, como a expressão da vontade dos socialistas brasileiros? Como um gesto encorajador que é o primeiro passo para a organização do partido e o reconhecimento da politica burruesca, João Mangabeira e Alípio Corrêa Neto deram um exemplo de coragem, de dignidade pessoal, de firmeza. As suas figuras emergiram no local que é a politica brasileira, de hoje, com o protesto dos socialistas e de um impulso de renovação. Por certo, só do solo te um movimento socialista poderiam surgir exemplos como os de João Mangabeira e Alípio Corrêa Neto. O socialismo é hoje o depositário e o propulsor dos valores morais que o regime de capitalista, na sua fase de ascensão e progresso conseguiu espalhar à sua volta e desenvolver. Nos pontos de direção da sociedade capitalista,

ta o dos partidos que a servem e a sustentam, não há mais lugar para homens dignos, talentosos, cultos, corajosos. Sobretudo quando se trata de um país atrasado como o nosso, que está a exigir grandes e ouzadas tarefas. Esses homens só podem estar no movimento socialista, no movimento que traz no seu bojo as forças materiais e morais da renovação social que a vez imperiosa, no Brasil como em todo o mundo. O exemplo de João Mangabeira e Alípio Corrêa Neto representa o proprio exemplo da grande força de regeneração moral que o socialismo traz em si.

E um grande exemplo para os moços, que tí tem, no Partido Socialista Brasileiro, em suas figuras dos seus candidatos a presidente e a vice-presidente da República, guias para o tão incerto dia do futuro do Brasil.

(Conclusão) Ao preço de 100 cruzeiros por saca que corresponde, praticamente, a 500 cruzeiros, essas 78.214.233 sacas de café no Brasil, em moeda americana, 2 bilhões de dolares".

Responsabilizado...

(Conclusão) E o governo Getúlio Vargas criou a lavoura cafeeira com a criação de taxas de exportação e a requisição compulsoria de parte das colheitas.

SACRIFICIOS DA LAVOURA CAFEIEIRA

"O governo Getúlio Vargas criou a lavoura cafeeira com a criação de taxas de exportação e a requisição compulsoria de parte das colheitas.

A taxa em shilling imposta sob varias modalidades aos cafés exportados reduziu, de 1931 a 1946, Cr\$ 5.550.572.000,00.

Se adicionarmos esta quantia ao valor das 78.214.233 sacas de café incinradas nas fogueiras acesas em varias regiões do país, na base simbólica de Cr\$ 100,00, por saca, totalizando assim Cr\$ 7.821.423.300,00, encontraremos uma total de Cr\$ 13.171.997.300,00!

Ascendeu assim o prejuizo da lavoura cafeeira a nada mais do que 13 bilhões de cruziros!

Comparado com essa cifra, o montante do Realjustamento Económico da Lavoura, decretado pelo governo Vargas, representou apenas uma mígalha.

Tentará justificar o senador Getúlio Vargas a politica do café do seu governo com a alegação da crise economica mundial de 1929: mas o fato indubitavel é que houve um tremendo prejuizo para a nação.

A justificativa de terem outros países seguido politicas semelhantes não destrói o fato coner to que apontamos, isto é, o prejuizo de mais de 13 bilhões de cruziros.

De 1931 a 1945 o Brasil exportou 705.000.000 de sacas de café, o que permitiu estabelecer a media anual aproximada de 13.700.000 sacas.

Se não tivessem sido queimadas, pelo governo Getúlio Vargas, as sacas de café — 78 milhões — teriam podido exportar, por ano no mesmo periodo mais de 5 milhões de sacas.

Se, em 1949, tivessemos podido exportar mais 5.000.000 de sacas de café, essa exportação teria produzido muito para o Brasil, no minimo, 250 milhões de dolares.

Devemos, ainda, ressaltar que as requisições, as taxas e a proibição do plantio acarretaram vultosas reduções na area cultural do café, que se pode estimar na perda de quase um bilhão de cafeeiros. Também muitas lavouras passaram a ter baixo rendimento por deficiência de trato (pela impossibilidade de restauração).

Do discurso do senador Getúlio Vargas, nos convençionaes trabalhistas, faltou uma referencia a politica do café do seu governo e multo estranhamos "que não voltassem, tambem, seu suplicio reconfortado para esse passado de realidades", em que tantas fomeleiras foram ceas no Brasil para a quantia de 79 milhões de sacas de café.

"As portas da sucessão" deveria o senador Getúlio Vargas ter ensalado "um rancho golbe a vista sobre o que deixou o seu governo" tambem, seu suplicio reconfortado para esse passado de realidades", em que tantas fomeleiras foram ceas no Brasil para a quantia de 79 milhões de sacas de café. "As portas da sucessão" deveria o senador Getúlio Vargas ter ensalado "um rancho golbe a vista sobre o que deixou o seu governo" tambem, seu suplicio reconfortado para esse passado de realidades", em que tantas fomeleiras foram ceas no Brasil para a quantia de 79 milhões de sacas de café. "As portas da sucessão" deveria o senador Getúlio Vargas ter ensalado "um rancho golbe a vista sobre o que deixou o seu governo" tambem, seu suplicio reconfortado para esse passado de realidades", em que tantas fomeleiras foram ceas no Brasil para a quantia de 79 milhões de sacas de café.

# GOLPE DE 18 MILHÕES NO AUMENTO DE CAPITAL DA VASP

RENUNCIOU O ESTADO A SEUS DIREITOS EM FAVOR DE "TESTAS DE FERRO" DA DIRETORIA (Na 3.a página)

## FOLHA SOCIALISTA

ANO III N.º 61  
19 de agosto de 1959

Redação: R. JOAO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 9-9784 - S.PAULO

### ULTRAPASSARÁ A 2 MILHÕES A POPULAÇÃO DE SÃO PAULO

**Já terminado o censo demográfico — Serão publicados os índices totais dentro de duas semanas — Início do censo demográfico — 80 por cento do trabalho estão concluídos**

Em palestra com o sr. Aeyr Teixeira, que atualmente substitui o sr. Roberto de Paiva Merra, no cargo de diretor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e que se encontra fora da capital, foi dado à reportagem de "F.S." um resumo dos trabalhos que se estão efetuando no sentido de averiguar resultados do VI recenseamento geral do Brasil.

A respeito, disse-nos o sr. Aeyr Teixeira:

"O serviço de coleta do Município de São Paulo está terminado e esperamos para logo o resultado geral do Estado todo. Logo depois de efetuado o censo demográfico foi dado início aos trabalhos correspondentes ao censo econômico, compreendendo, entre outros, o censo rural. Este será, talvez, o mais trabalhoso, pelas dificuldades no transporte, pois o recenseador nessa zona terá que enfrentar meios de locomoção os mais variados e precários, tais como cavalo, charrete, etc., o que afetará de modo geral os trabalhos. Estes seram feitos o mais rapidamente possível se não tivermos em condições de fazer

nosso recenseadores de veículos e meios modernos de transporte."

"Apesar dessas dificuldades, a tarefa está sendo efetuada com bastante rapidez. Citaremos o exemplo do Município de São Miguel, que embora extensíssimo, já concluiu o censo de sua zona rural."

**ULTRAPASSARÁ DOIS MILHÕES A POPULAÇÃO DA CAPITAL**

"Dentro de uma semana ou duas — continuou o entrevistado — será dado aos paulistas conhecer o número exato ou muito aproximado da população da capital. Desde já, porém, podemos garantir que ultrapassará a casa dos dois milhões de habitantes."

"Em geral, o censo se desenvolveu de forma eficiente e com bons resultados. O número de reclamações recebidas esteve abaixo do previsto."

Concluindo, disse o sr. Aeyr Teixeira:

"Recebemos de municípios de interior, 80 por cento do censo demográfico já terminado e esperamos proceder à apuração total até o fim do ano."

## COMICIO LUTA DAS TECELAS EM ARARAQUARA

### Crítica à inatividade dos deputados da região

ARARAQUARA (Do correspondente) — O Partido Socialista fez realizar dia 12, no largo da Matriz comício de propaganda de seus candidatos aos diversos cargos eletivos. Promovido pela Comissão Municipal dessa localidade, contou com a participação de vários elementos socialistas da capital.

#### OS ORADORES

O sr. Renato Rocha, em nome da CIM local, abriu o comício, proferindo corajosa oração onde culpava o que haviam sido as administrações federal e estadual e o que tinham feito pela cidade de Araraquara. Disse da demagogia dos deputados eleitos pela cidade e que atenção nenhuma lhe havia dedicado. A seguir, apresentaram candidatos de seu partido à presidência e vice-presidência da República, srz. João Mangabeira e Alípio Correa Netto.

Falaram a seguir, os srz. Oliveira S. Ferreira, Fenzlon Chaves Sofia Campos Teixeira e Gerolamo Campos de Oliveira, vindos de São Paulo.

Retransmitido pela radio local, o comício socialista obteve acolhida favorável na massa trabalhadora do município, sobretudo em virtude das posições políticas defendidas pelos oradores, em seus ataques ao regime e ao governo.



A tecelã Olívio Frare, candidata a deputado estadual pelo Partido Socialista, expõe a reportagem as reivindicações das operárias

(Reportagem na pag. 11)

## À classe dos jornalistas profissionais e aos graficos

Comunicado do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, distribuído à imprensa, no dia 18 do corrente

Como é do conhecimento geral, o jornalista José Freitas Nobre, das figuras de maior relevo da classe, foi demitido da empresa empregadora "Diário de São Paulo S.A.", sem nenhuma razão que justificasse essa atitude, proferida exclusivamente pela sua atuação desassombrosa, mas rigorosamente dentro das normas legais, em defesa da classe e das suas reivindicações.

Essas reivindicações dizem respeito:

1.º — ao pagamento do repouso semanal, que aquela firma jornalística se abstina em não pagar, muito embora já condenada pela justiça, processo, aliás, em fase de execução de sentença, com pedido de mandado de penhora de bens da empresa; 2.º — ao desejo coletivo contra algumas empresas que, nesta fase de vida cara e difícil, persistem em pagar salários reduzidos aos seus trabalhadores; 3.º — A campanha que se iniciou de elevação de nível de salário profissional do jornalista, através do um novo projeto, nessa sentido, apresentando à Câmara Federal, a respeito do movimento contra a abolição do descanso aos domingos e feriados, medida de iniciativa do

sindicato patronal de São Paulo; 4.º — a ação em defesa das garantias referentes ao horário de trabalho, fixado em contrato, deferidas agora pelo Supremo Tribunal Federal, pela decisão de uma de suas Câmaras. Ora, diante desta situação, a classe reunida nesta data, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, em assembleia geral a que compareceram numerosos jornalistas e da qual participaram muitos outros através de delegações expressas.

Nessa reunião, ficou assentado que se pleitearia da direção do "Diário de São Paulo", a reintegração do companheiro José Freitas Nobre, dando-se um prazo de 8 dias ao empregador para reparação da clamorosa injustiça praticada. Caso o "Diário de São Paulo" se firme na sua atitude, recusando-se a corrigir o ato atentatório perpetrado, ficou aprovado, também nessa reunião que os jornalistas de São Paulo fariam uma greve de 24 horas de protesto e advertência, cuja data será fixada, em nova reunião da assembleia, que foi considerada permanente pelo voto unânime dos presentes. Adotou ainda as seguintes resoluções:

1.º — dirigir um vigoroso apelo ao Sindicato dos Trabalhadores Graficos, particularmente aos companheiros graficos das jornais, no sentido de uma cooperação entre estes trabalhadores e os trabalhadores das redações, visando com esse apoio a vitória do movimento;

2.º — constituir em cada jornal agência telegráfica ou local de trabalho jornalístico uma "Comissão Pró-Readmissão de Freitas Nobre";

3.º — que as decisões tomadas em assembleia seja dado conhecimento à Comissão Permanente do Terceiro Congresso Nacional do Jornalista, à Federação Nacional dos Jornalistas, à Associação Brasileira de Imprensa, à Associação Paulista de Imprensa, ao Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado, aos sindicatos e associações de jornalistas de todo o Brasil, e, em geral, a todas as Federações e Sindicatos de Trabalhadores. Outras propostas e sugestões foram apresentadas e serão arquivadas na próxima reunião da Assembleia Permanente, que se realizará no dia 25 do corrente, segunda-feira, às 17.30 horas, em local que será oportunamente anunciado.

A mesa da assembleia permanente conceia a todos os jornalistas e graficos a que estejam unidos nesta campanha, que é de defesa de um colega, de solidariedade à um companheiro lutador, porém, que é, muito mais, de preservação da própria dignidade da classe e de defesa dos interesses comuns de graficos e jornalistas. Sala das sessões, 16 de agosto de 1959, José Gonçalves Machado — presidente da Assembleia Permanente, Lucio Pavan — secretário.

### VOS IAPS

### NOVAS TABELAS DE CONTRIBUIÇÕES

A começar de primeiro de agosto estarão vigorando os novos descontos

Para cobrir os encargos dados aos Institutos de previdência, com o aumento do valor dos benefícios concedidos pela lei 1.136, vem a ser autorizada pelo governo federal a majoração das contribuições nos IAPS. A partir de 1.º de agosto, as contribuições para o IAPC e o IAPTC serão de 6 e meio por cento, e para o IAPI de 6 por cento. Muito embora possa parecer ficar a elevação de 1 por cento sobre as contribuições anteriores, isto continuará sendo o mesmo, isto é, os descontos serão cobrados sobre o salário mensal até 2.000 cruzeiros.

Passará, pois, a vigorar a partir do dia 1.º de agosto, as seguintes tabelas de contribuições:

6.5 NO I.A.P.C.

Tabela que vigorará para o I.A.P.C.:

De 401 a 600,00	53,50
" 501 a 600,00	34,00
" 601 a 700,00	45,50
" 701 a 800,00	52,90
" 801 a 900,00	53,50
" 901 a 1.000,00	55,60
" 1.001 a 1.100,00	71,50
" 1.101 a 1.200,00	74,90
" 1.201 a 1.300,00	84,50
" 1.301 a 1.400,00	91,00
" 1.401 a 1.500,00	95,50
" 1.501 a 1.600,00	104,90
" 1.601 a 1.700,00	114,50

" 1.701 a 1.800,00	117,60
" 1.801 a 1.900,00	123,50
" 1.901 a 2.000,00	130,50
De mais de 2.000,00	133,00

6% NO I.A.P.I.

Tabela que vigorará para o I.A.P.I.:

500,00	26,00
600,00	29,60
700,00	32,60
800,00	34,70
900,00	36,70
1.000,00	38,70
1.100,00	41,00
1.200,00	43,00
1.300,00	45,00
1.400,00	47,00
1.500,00	49,00
1.600,00	51,00
1.700,00	53,00
1.800,00	55,00
1.900,00	57,00
2.000,00	59,00

6,5% NO I.A.P.E.T.C

Tabela que vigorará no I.A.P.E.T.C.:

Até Cr\$ 100,00	6,50
De 101 a 200,00	13,00
" 201 a 300,00	19,50
" 301 a 400,00	26,00
" 401 a 500,00	32,50
" 501 a 600,00	39,00
" 601 a 800,00	52,00
" 801 a 1.000,00	65,00

" 1.001 a 1.200,00	78,00
" 1.201 a 1.400,00	91,00
" 1.401 a 1.600,00	104,00
" 1.601 a 1.800,00	117,00
De mais de Cr\$ 1.800	130,00

"FOLHA SOCIALISTA" ENCONTRA-SE A VENDA AOS SABADOS EM TODAS AS BANCAS